

revista

# som maior

DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

Ano 12 - Edição 31 - Maio 2023

**UMA EDIÇÃO HISTÓRICA.**  
40 ANOS PARA CELEBRAR.



BEM-VINDO À  
NOSSA HISTÓRIA





# MATURIDADE INQUIETA

*RISK TAKERS NEVER COMPLAIN. THEY DO.*

No último editorial da Revista Som Maior (dezembro 2022), escrevi sobre o Brasil ser o eterno país do futuro, diante do quadro político e econômico de grandes incertezas com que estávamos flertando naquele momento. Passados quase seis meses desde então, podemos afirmar com certeza que nossas piores suspeitas sobre o novo governo se tornaram realidade, e cá estamos, novamente, dançando à beira do abismo. Os empresários ficam temerosos, com razão, sobre continuar investindo no país. Será que o Brasil vai quebrar?

Bem, aqui na Som Maior seguimos à risca a frase do eminente filósofo e empreendedor libanês Nassim Taleb: *“Risk takers never complain. They do.”* (Em tradução livre: *“Tomadores de risco nunca reclamam. Eles fazem.”*). Somos brasileiros e não desistimos nunca, por mais que venham ventos contrários (como, de fato, estão vindo em 2023)! Assim sendo, acreditamos piamente que o Brasil vai superar mais essa crise e voltará a crescer.

Olhando friamente a história brasileira nesses 40 anos de Som Maior (a Som Maior foi fundada em 13 de maio de 1983), percebemos que nunca foi fácil empreender e crescer. Se analisarmos a nível macroeconômico, o Brasil vive (ou sobrevive) de crise em crise, desde a década de 80, de maneira praticamente ininterrupta. Se não, vejamos.

- A década de 80 ficou conhecida como a “década perdida”, com crises políticas (passeatas e protestos, fim da ditadura militar, morte de Tancredo Neves, redemocratização, nova (e péssima!) constituição etc.) e crise econômica (PIB estagnado, hiperinflação, fiscais do Sarney, mil e um planos econômicos);

- Já na década de 90, vieram: Collor, mais planos econômicos fracassados (os governos brasileiros quase sempre esquecem o ensinamento do mítico Barão de Mauá: *“O melhor programa econômico do governo é não atrapalhar aqueles que produzem, poupam, investem, empregam, trabalham e consomem.”*), hiperinflação, impeachment (92), crises do México (94), da Ásia (97), da Rússia (98) e, finalmente, a maxidesvalorização do real em 99;

- Nos anos 2000 e 2010, tivemos o estouro da bolha da internet, a crise energética no Brasil, a crise financeira global de 2008, o maior esquema de corrupção que o



mundo já viu, a maior recessão da história do Brasil em 2015 e 2016, depois impeachment novamente. Ufa!

Como resta evidente, o Brasil é sinônimo de sucessivas crises políticas e econômicas, pelo menos desde quando a Som Maior foi fundada, em 1983! Há inclusive historiadores e cientistas políticos, como o excepcional Bruno Garschagen, que mostram que o Brasil vive em sucessivas crises desde a Proclamação da República, em 1889. Entretanto, em nenhuma dessas crises os pais fundadores da Som Maior pensaram em desistir ou colocar o pé no freio por causa delas; ao contrário, continuaram investindo e crescendo.

Podemos afirmar que a Som Maior chega à sua maturidade, aos famosos “enta”, sem deixar de seguir os exemplos dos pais fundadores, Luis e Silvana Zattar. Em 2023, ao completarmos 40 anos de atuação, estamos investindo na expansão do ramo de negócios da *Piero Infinity Control*, desenvolvendo novas linhas de produtos para além da automação, com os lançamentos da *Piero Technology* (produtos multiroom para áudio e vídeo) e *Piero Networks* (produtos para rede cabeada e wifi). Com uma linha completa de produtos de automação, rede e tecnologia multiroom de áudio e vídeo, a Piero leva a Som Maior a inúmeros novos mercados de atuação. Afinal de



contas, como ensina o profícuo escritor e filósofo Roberto Tranjan: “*Temos de mudar sempre para continuarmos sempre os mesmos.*”

Portanto, ao celebrarmos os nossos 40 anos, celebramos também a ousadia que encorajou os nossos fundadores a realizarem um grande sonho. O amor ao que fazemos é o que ainda move a nossa ousadia. Todas as crises pelas quais passamos, desde 1983, nos fez com certeza mais fortes e mais preparados para o futuro. Pois, como disse Victor Hugo, o brilhante poeta e político francês do século XIX: “*A adversidade faz o homem; a prosperidade cria monstros.*”

Aproveite a oportunidade para cumprimentar os pais fundadores, Luis e Silvana, e agradecer a todos os líderes e colaboradores da Som Maior pela dedicação e amor pela empresa nesses 40 anos; sem a nossa excepcional e comprometida equipe, nada disso seria possível!

Que essa edição especial da Revista Som Maior proporcione a todos os nossos Clientes uma excelente viagem pela história da empresa.

**Kahlil Elias Assib Zattar.**



08

## INOVAÇÃO

### SOM MAIOR

4 décadas focadas em surpreender e emocionar



14

## AUTOMAÇÃO

### PIERO INFINITY CONTROL

Tecnologia brasileira de primeiro mundo



18

## INSTRUMENTOS MUSICAIS

### PIANO

O rei dos instrumentos



34

## PROJETO

### SHOWROOM SOM MAIOR

reconhecimento internacional



46

## EQUIPE

### NOSSO AMBIENTE

Conhecimento e união para evoluir

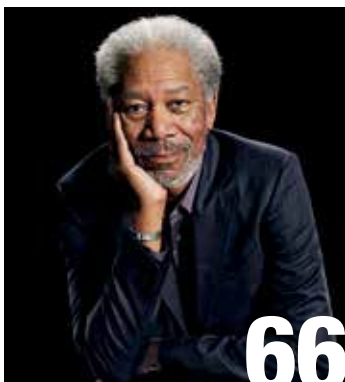


58

## CINEMA

### INDIANA JONES

O arqueólogo está de volta



66

## PERSONALIDADE

### MORGAN FREEMAN

Um deus do cinema

## 24 MÚSICA

Por Wilson Steingraber Jr.

## 28 REVENDAS

Revendedores contam como é a parceria com a Som Maior

## 40 CLIENTES

Depoimentos de nossos clientes

## 52 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e automação high-end

## 62 CULTURA

Histórias que saíram dos livros e ganharam as telonas

## 70 ONDE ENCONTRAR

Veja a lista completa das nossas revendas em todo o Brasil

Ano 12 - Edição 31 - Maio 2023

### Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar

Luis Assib Zattar

João Carlos Jansen Wambier

Giovani Roberto de Souza

Fabio L. Scalabrini

Diane Ziemann

### Textos e Revisão

João Carlos Jansen Wambier

Diane Ziemann

### Projeto Gráfico e Editoração

Fabio L. Scalabrini

### Colaborador

Wilson Steingraber Jr.

### Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar

[kahlil@sommaior.com.br](mailto:kahlil@sommaior.com.br)

### Impressão

Volpato Soluções Gráficas

### Tiragem

6 mil exemplares

### Circulação

Nacional

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Áudio e Vídeo High-End, Rua João Pessoa, 1.381, Bairro América, CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para [sommaior@sommaior.com.br](mailto:sommaior@sommaior.com.br). Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários. Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail [revista@sommaior.com.br](mailto:revista@sommaior.com.br).

# UM SONHO TRANSFORMADO EM REALIDADE

POR LUIS ZATTAR

A SOM MAIOR NASCEU DE UM SONHO ALICERÇADO EM MEU AMOR PELA MÚSICA E PELO ÁUDIO DE ALTA PERFORMANCE, CAPAZ DE DESPERTAR NOSSAS MELHORES EMOÇÕES

O pouco talento com o contrabaixo que o jovem Luis, então com 17 anos, exibia na banda da garagem da sua casa o levou a desenvolver sua sensibilidade por equipamentos que reproduzisse o mais fielmente possível a música, o som que ele tanto amava desde sempre.

E foi dessa paixão que nasceu a Som Maior.

Na sua juventude, durante o período de faculdade, Luis frequentava uma loja de áudio de amigos, na qual começou a trabalhar, e a nascer a ideia de ter uma loja de equipamentos de alta fidelidade em Joinville.

Recém formado, casado e com filho, seu sonho começou a tomar forma. E em 13 de maio de 1983, o jovem casal Luis e Silvana inaugurava a primeira loja Som Maior, com o slogan “Uma Nova Proposta em Som”. Com dedicação, conhecimento e foco na satisfação do cliente, o negócio se desenvolveu e prosperou, apesar das dificuldades econômicas e sociais enfrentadas no país naqueles tempos. Em meados dos anos 80, com a inflação a todo vapor, os preços foram congelados pelo governo. Um plano absurdo que sumiu com os produtos das prateleiras e o boi dos pastos, mas permitiu uma grande oportunidade de crescimento.

Com os preços de tabela congelados, a empresa pode praticar a comercialização em 10x sem juros, o que triplicou o faturamento e permitiu a abertura de novas lojas.

## OS ANOS 90

Com a abertura do mercado, Luis pode começar a concretizar seu sonho de importar e distribuir nacionalmente os equipamentos high end da Bowers & Wilkens, Audioquest, Jeff Rowland, Rotel, Sim2 e outras. Com a chegada dos primeiros produtos, o desafio seguinte foi identificar o possível consumidor potencial e levar ao seu conhecimento que algumas das mais famosas marcas de sonho agora estavam disponíveis no país,

com importação oficial, garantia e assistência técnica. Não havia revista nacional especializada em áudio nesta época, então Luis, que era assinante da mais respeitada revista americana, a The Absolute Sound, decidiu anunciar seus produtos naquela revista, que possuía pouco mais de 30 assinantes brasileiros. Assim a empresa começou sua trajetória a nível nacional.

Com a paridade do dólar no Plano Real, de fevereiro de 1994, o preço destes produtos tornou-se muito mais atrativo para o consumidor brasileiro e isto ajudou muito o crescimento comercial da empresa.

E assim, aos poucos, a Som Maior foi deixando de ser loja de varejo para tornar-se uma distribuidora a nível nacional de produtos high end. E, com isso, transformou-se também no ícone do desenvolvimento do áudio de alta performance no Brasil, sendo a pioneira neste segmento de mercado.

## OS ANOS 2000

Mas Luis ainda tinha um sonho: um espaço com salas acusticamente planejadas para reproduzir da melhor forma possível o ambiente de uma sala de concertos, um clube de jazz ou um show ao vivo.

E novamente o sonho se concretizou.

Em 2003 foi inaugurada a nova sede, com várias salas projetadas pelo engenheiro acústico americano Peter George, responsável por vários teatros e salas de música mundo afora. Todas estas salas foram construídas e dedicadas para tornar possível a magia e o encantamento que um sistema high end pode proporcionar ao ouvinte.

Seguiram-se vários eventos e exposições realizados ao longo dos anos, assim como as convenções internacionais anuais para os parceiros revendedores, onde acontecem treinamentos e seminários.



## O PRESENTE E O FUTURO

Sintonizada com a crescente expansão do mercado em sistemas de automação, a Som Maior lançou em 2018 a sua marca própria, a Piero Infinity Control, totalmente desenvolvida na própria empresa.

E hoje, com o primogênito Kahlil Zattar no comando da operação comercial da Som Maior e Samir Zattar no desenvolvimento de automação e controle, a empresa semeia seu futuro com a segunda geração da família Zattar.

O sonho cresceu. <sup>sm</sup>

# PIONEIRISMO QUE NÃO CESSA

POR KAHLIL ZATTAR

SOM MAIOR É RECONHECIDA PELA OFERTA DE EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE, MAS NÃO SÓ ISSO. A EMPRESA É EXEMPLO NA FORMAÇÃO DE PARCERIAS E INOVAÇÃO

A Som Maior trabalha exclusivamente com equipamentos de áudio, vídeo e automação de alta performance e, desde seu início, teve como premissa apresentar esses produtos para o mercado de forma diferenciada.

O slogan da empresa, ao ser fundada, era “uma nova proposta em som”. Essa escolha traduz o propósito de apresentar tanto produtos de melhor qualidade, quanto um atendimento, uma instalação, e um pós-venda diferenciados.

*“É uma busca da empresa sempre ter os melhores produtos e os melhores serviços”.*

KAHLIL ZATTAR  
DIRETOR COMERCIAL DA SOM MAIOR

Kahlil Zattar, diretor comercial da empresa, conta que para garantir essa qualidade, seu pai, Luis Zattar, fazia as instalações dos equipamentos após o fechamento da loja. “Era a forma dele garantir que o sistema seria bem utilizado pelo cliente, além de uma oportunidade de aprofundar o relacionamento e ofertar novos produtos”, afirma.

A Som Maior abriu um mundo novo para os clientes quando começou a trazer os produtos importados para o Brasil. “O interesse foi muito grande. Esse pioneirismo abriu mais portas para a empresa e destacou a Som Maior em todo o país”, observa o diretor comercial.

Produtos das marcas Bowers & Wilkins (B&W), Jeff Rowland, Rotel e AudioQuest foram lançados no Brasil pela Som Maior. “Nosso DNA é conseguir ler e identificar qual o melhor sistema de áudio, vídeo e automação para cada cliente, personalizar a oferta e expandir isso para todo o país, por meio dos nossos parceiros revendedores espalhados em todos os Estados”, observa Kahlil.

Muitas dessas revendas são empresas que buscaram, por interesse próprio, a parceria com a Som Maior, enquanto outras foram prospectadas pelo próprio Luis Zattar para ampliar essas parcerias.

## EXPANSÃO DA CULTURA

Hoje, a Som Maior conta com mais de 100 revendedores e todos personalizam os projetos para os seus clientes. “O primeiro passo para essa personalização é compreender o que o cliente deseja para o seu lazer: ver filmes, ouvir músicas, som ambiente em toda a casa, automação completa na palma da mão, ou, mais normalmente, um pouco de tudo”, explica. “Depois é feito o projeto, são selecionados os produtos, realizada a instalação e os ajustes e acionado o suporte pós-venda para o cliente ser assistido em suas necessidades e poder contar com a manutenção dos equipamentos”, acrescenta.

*“Vendemos emoção. Então, é preciso fazer com que o cliente sinta isso quando está conosco”.*

Esse é um diferencial muito importante para a Som Maior. Por isso, a empresa mantém um vínculo muito próximo com os seus revendedores. “Entendemos cada revendedor como uma extensão da Som Maior, de fato”, pontua Kahlil.

A empresa atua para que seus produtos e serviços cheguem ao cliente final com a excelência da Som Maior. Para isso, estabelece alguns critérios para a seleção das revendas. “Isso inclui uma boa recepção e uma apresentação de qualidade. Também é necessário ter pelo menos uma sala para demonstrações, porque vendemos emoção. Então, é preciso fazer com que o cliente sinta isso quando está conosco”, enfatiza.

São Paulo, Paraná e, mais recentemente, o estado de Mato Grosso, são os mercados de maior atuação da Som Maior. Uma prática da empresa é, junto com as revendas, facilitar a visita de clientes de diferentes locais ao seu showroom em Joinville (SC).

Todos os anos a Som Maior também leva um número de revendedores para o exterior para conhecer os fornecedores e fazer os treinamentos nas fábricas. Já aconteceram várias visitas à linha de produção das caixas acústicas Bowers & Wilkins, em Worthing, na Inglaterra, e dos projetores SIM2, em Pordenone, na Itália.

## INOVAR, SEM PERDER A ESSÊNCIA

Ter sempre colaboradores comprometidos com os valores e a cultura da empresa é uma preocupação constante da Som Maior. Para ajudar nesse desafio, a Som Maior mantém uma parceria de longo prazo com a renomada empresa Metanoia, de São Paulo, empresa de educação empresarial fundada por Roberto Tranjan e Silvío Bugelli, com foco em desenvolver competências para formar equipes comprometidas, ter clientes fidelizados e um negócio próspero.

“Essas duas abordagens, do que é o DNA da empresa e o que desenvolvemos em conjunto com a Metanoia, são complementares e nos permitiram criar uma estrutura de gestão que nos possibilita inovar constantemente, porém, sem perder a nossa essência”, declara Kahlil Zattar.

Para cumprir com esse propósito, a Som Maior está sempre atenta ao mercado de tecnologia, áudio, vídeo e automação. “Temos acompanhado as transformações tecnológicas desde a década de 80 e sempre procuramos ser pioneiros dentro do Brasil, participando constantemente das mais importantes feiras e convenções mundiais. É assim que a Som Maior descobre e representa sempre as melhores marcas, como a B&W, a SIM2, a NAD, a Rotel, entre outras, totalizando mais de 30 marcas distribuídas para todo o Brasil, em todos os segmentos do mercado”, revela.

O que a Som Maior não consegue encontrar no exterior, cria “em casa”. Foi assim com o sistema de automação Piero, desenvolvido pela própria empresa. O plano, agora, é expandir a marca. “Temos a possibilidade de abranger um número maior de segmentos de mercado e de clientes com a automação, pois é algo que todo mundo terá algum dia em casa”, acredita Kahlil.

“Com a Piero, a Som Maior espera ampliar também o escopo de atuação da empresa, ofertando produtos e sistemas de automação para escritórios, hotéis, hospitais, escolas e grandes empresas, sem esquecer da sua tradição em áudio e vídeo high end.”



Foto: Chella Wiggers

# A SOM MAIOR, POR SILVANA ZATTAR

*“Era uma vez uma menina e um menino...”*

Assim também poderia começar nossa história de vida, nossa história profissional e nossa história de amor.

Éramos muito jovens ainda quando tudo começou.

O Luis sempre foi louco por som. Quando adolescente, tinha uma banda que tocava apenas na garagem de casa. E, mais tarde, em 1977, tornou-se o primeiro DJ de Joinville. Foi nesta época que começamos a nos aproximar, já que eu e minha turma de escola vendíamos os ingressos para as “baladas” que ele promovia nos clubes da cidade. E assim não demorou muito, fomos nos envolvendo e teve início uma grande história.

Quatro anos mais tarde, quando estávamos ainda no último ano de faculdade, nos casamos. E como o Kahlil já estava a caminho, o Luis começou a trabalhar em uma loja de som como vendedor, unindo o útil ao agradável: a paixão pela música e a necessidade de prover a família.

O resultado desta experiência foi que, ao nos formarmos na faculdade, resolvemos voltar para Joinville, vender o único bem que o pai do Luis, à época recém falecido, havia nos deixado e abrir uma loja de áudio de alta qualidade, batizando-a de Som Maior.

Arriscamos tudo: vendemos o nosso apartamento e fomos morar de aluguel... Todas as nossas fichas apostadas num único negócio, novo e arrojado. Pelo menos não fizemos dívidas com banco!

Logicamente, todos ficaram chocados com a nossa atitude, pois o ano era 1983, o Brasil em plena crise econômica, com inflação na casa dos 20% ao mês... Parentes e amigos diziam que éramos loucos!

Uns quinze dias antes da nossa inauguração, instalou-se próximo uma grande loja, filial de uma rede de departamentos de Curitiba. Logo descobrimos que seria uma concorrente direta, também loja de som. Nossa! Foi um nocaute antes mesmo de começarmos. Mas fomos em frente, pois acreditávamos no nosso sonho e na nossa capacidade, e após uns três anos eles fecharam as portas. Xeque-mate, dessa vez da nossa parte.

A paixão pelo som e o sonho deste empreendimento no Luis eram tão grandes e contagiantes e sempre me



Foto: Cheila Wiggers

envolveram de tal maneira que jamais tive dúvidas que daria certo. Lembro que, nestes 40 anos de empresa, tivemos vários momentos de incerteza em decisões importantes, mas eu sempre repetia: vamos em frente, e se precisarmos começar de novo, será com mais experiência que antes. Era o meu mantra.

Com pensamento positivo, o vento soprou a favor e o negócio navegou de vento em popa. De dois em dois anos, abríamos uma nova loja.

Claro que nos primeiros anos dividir o tempo entre o trabalho e os nossos filhos não foi tarefa fácil. Trabalhávamos muito e, em 1990, com o início da importação dos equipamentos high end, começaram as viagens: íamos muito ao exterior para feiras de lançamento de produtos, visitar fornecedores e saíamos à procura de revendedores pelo Brasil todo. Isso nos deixava com pouco tempo de dedicação familiar, o que sempre me causou peso na consciência, confesso. Felizmente sempre pudemos contar com a ajuda dos bons avós.

Portanto, como podem perceber através deste singelo texto, o início da Som Maior coincidiu com o início do nosso casamento e da criação dos nossos filhos (hoje, nosso maior orgulho), o que não foi fácil, como tudo na vida. Grandes conquistas vêm com grandes sacrifícios, “No pain, no gain”! É justo muito custar aquilo que muito vale! E o que tenho a dizer hoje é que cada momento de dificuldade, insegurança e exaustão, cada discussão e noite sem dormir, valeu muito a pena, pois alcançamos aquilo que é a Som Maior hoje: orgulho de quem fez e de quem continua fazendo o melhor! 🍷

 Eurobike

# GUIADOS POR EMOÇÃO

UMA MARCA ESPECIALIZADA EM VEÍCULOS PREMIUM



[WWW.EUROBIKE.COM.BR](http://WWW.EUROBIKE.COM.BR)



BMW  
MOTORRAD

BYD



PORSCHE



Eurobikespecial

# PIERO INFINITY CONTROL

## UMA MARCA EM PLENA EXPANSÃO

A SOLUÇÃO DE AUTOMAÇÃO PIERO, CRIADA PELA SOM MAIOR, JÁ NÃO DEIXA NADA A DESEJAR COMPARADA ÀS MAIORES MARCAS INTERNACIONAIS. **SAMIR ZATTAR** REVELA QUAIS SÃO OS PLANOS PARA O FUTURO DA MARCA

A Som Maior é uma empresa inconformada. Quando a solução ideal já não existe, ela cria sua própria solução. A Piero Infinity Control é a solução de automação com a assinatura da empresa. Foi lançada há cinco anos por demanda do mercado e é a aposta da Som Maior para se consolidar nesse mercado que cresce exponencialmente.

O diretor de tecnologia, Samir Zattar, é quem está à frente do projeto desde o início. Ele conta que a primeira iniciativa foi procurar um fornecedor que aliasse qualidade, confiabilidade, versatilidade e bom custo-benefício para oferecer soluções de automação no mercado brasileiro.

À procura dessa nova parceria, a Som Maior encontrou a empresa HDL Automation em uma das feiras que visitou. As referências da HDL Automation eram ótimas. Os produtos da marca, que já tem mais de 40 anos de existência, são utilizados em grandes projetos como o aeroporto internacional de Dubai, o edifício 41X, do Instituto Australiano de Arquitetos, o apartamento MOMA contemporâneo de Pequim e o o hotel Macau Morpheus, entre outros. A solução atendia todos os requisitos que a Som Maior buscava, porém, o software para a programação do sistema e os aplicativos para os clientes interagirem com a automação via tablets e celular estavam aquém do que a empresa procurava oferecer.

“Decidimos então trabalhar com os produtos HDL, mas desenvolvendo nossa própria central controladora do sistema, rodando o nosso próprio software criado por nossa própria equipe. Isso nos permitiria um grande controle sobre a evolução das funcionalidades do sistema. Assim foi lançada a Piero.”, lembra Samir.

### O BRASIL CONHECE A PIERO

O evento de lançamento aconteceu em São Paulo, em 2018. O fato de a Som Maior já possuir uma rede de parceiros para a distribuição de equipamentos high-end foi fundamental para tornar a nova solução rapidamente conhecida no mercado.

“Desde o início, várias revendas aderiram ao sistema e, aos poucos, fomos desenvolvendo a Piero para se igualar às marcas mais reconhecidas internacionalmente”, afirma o diretor de tecnologia.

*“Aos poucos, fomos desenvolvendo a Piero para se igualar às marcas mais reconhecidas internacionalmente”.*

SAMIR ZATTAR  
DIRETOR DE TECNOLOGIA DA SOM MAIOR

“A evolução da Piero é constante. Não é preciso esperar muito para disponibilizarmos uma nova funcionalidade. Com a inclusão de novos recursos e um número cada vez maior de revendas distribuindo a marca, ampliamos nossa atuação no mercado nacional”, destaca.

Atualmente, a solução Piero já é usada em mais de 500 instalações em todo o Brasil, desde residências até áreas comuns de edifícios e prédios corporativos – número que vem dobrando ano a ano – possibilitando aos clientes o controle centralizado de equipamentos de áudio e vídeo, iluminação, cortinas e persianas, aquecimento de piso e água, segurança e outros.



## VANTAGEM COMPETITIVA

Nos últimos cinco anos, a Som Maior se propôs a construir uma marca brasileira de automação com qualidade e confiabilidade comparáveis às melhores marcas mundiais, utilizando-se do know-how obtido trabalhando com outras marcas no passado.

Uma grande vantagem da Piero é o fato de os clientes e revendedores manterem contato direto com a equipe de suporte e desenvolvimento. “Isso torna mais ágil a implementação de novas funcionalidades identificadas como necessárias por nossos parceiros e, indiretamente, por nossos clientes”, reforça Samir.

---

*“Tudo foi pensado para facilitar a usabilidade do sistema”.*

---





## DNA DE INOVAÇÃO

O desenvolvimento da Piero é mais uma inovação da Som Maior, que tem a excelência no seu DNA. Sempre à procura de novas formas de criar experiências inesquecíveis para as pessoas que apreciam qualidade, modernidade e tecnologia, a empresa não deixa de acompanhar o que há de mais atual. Assim, está trazendo a revolução da Inteligência Artificial para dentro das residências ao promover a integração do sistema de automação com a assistente virtual Alexa para comandar a casa por voz.

Além disso, preocupou-se em oferecer a possibilidade de gravação a laser dos keypads para que as pessoas da família e visitantes consigam identificar facilmente a funcionalidade de cada tecla. “Tudo foi pensado para facilitar a usabilidade do sistema”, conta Samir.

Os próximos passos serão um sistema integrado para monitoramento de energia, além da integração com vídeo-porteiros e funcionalidades que conferem maior autonomia para os usuários.

Também está previsto o lançamento de um controle remoto com tela touch e botões físicos para comandar a automação e ser mais uma opção para os clientes que preferem permanecer desconectados do celular nos momentos de lazer e aconchego.

A visão estratégica para a marca agora é buscar uma maior participação no mercado corporativo e hoteleiro, após consolidar sua presença no mercado residencial. ▀



Foto: Max Schwoelk

# O REI DOS INSTRUMENTOS

O PIANO É O INSTRUMENTO PREFERIDO ENTRE OS MAIORES COMPOSITORES E TEM UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA QUE NUNCA DEVERÁ MORRER, APENAS SER MELHORADA, COMO TEM OCORRIDO NO DECORRER DO TEMPO

A boa música é feita de muito talento e genialidade e dominar um instrumento é uma arte que poucos conseguem fazer com maestria. Seja de cordas, de pulsação, de percussão ou de sopro, quando bem executados, todos os instrumentos têm potencial para encantar uma audiência. Porém, o piano pode ser considerado como o principal instrumento na história da música. Ele é o favorito de um imenso número de compositores, que o escolheram para dar vida às suas composições, seja como instrumento solo ou como o elemento central de um concerto.

O maior dos instrumentos de corda é muito versátil. Ele pode ser encontrado em grandes clássicos da música erudita, nos maiores festivais de música Pop do mundo, passando pelo Jazz, pelo Rock'n Roll e muitos outros estilos. E toda essa história vem de longe. É de muito tempo atrás.

## IDADE MÉDIA

O piano entrou no mundo da música ainda na Idade Média. Por volta de 1700, Bartolomeu Cristofori ganhava a vida construindo cravos, em Florença, na Itália. Mas ele buscava mais. O cravo, com suas cordas tangidas por bicos de penas, permitia poucas nuances em termos de sons.

Cristofori foi para sua oficina na tentativa de criar um instrumento que permitisse uma dinâmica que variasse de acordo com a pressão dos dedos de quem estivesse executando a música. O projeto resultante foi engenhoso: uma grande caixa de ressonância, teclas alongadas, longas cordas e uma série de martelos. Assim, nasceu o piano, quase como uma evolução do cravo. Em italiano, entre outros significados, seu nome significa "suavemente".



## SÉCULO XVIII AO XX

Na década de 1780, o inglês John Brodwood foi o responsável por uma grande evolução nos pianos. Ele criou o pedal de surdina e o pedal direito. Anos depois, na França, foi inventado um mecanismo que permitia tocar a mesma tecla repetidamente. No século XIX, fabricantes seguiram aprimorando o instrumento, trabalhando na intensidade das cordas e no formato da sua caixa de ressonância. O instrumento foi se firmando entre a preferência de músicos e compositores e já entrou no século XX como um dos principais instrumentos nas músicas do Ocidente.

## TIPOS DE PIANO

Atualmente, o mercado oferece três tipos de pianos: dois deles acústicos e um digital. Na hora de escolher, o pianista ou quem quer aprender a tocar, precisa entender as diferenças entre cada um e avaliar a capacidade de manutenção e a existência de espaço para ele.

O piano de cauda é o tipo mais conhecido, sendo também chamado de piano horizontal. Ele possui uma grande caixa de ressonância e cordas longas. Seu som é agradável e bastante encorpado, capaz de preencher de música um ambiente. É habitualmente usado em ambientes amplos e com acústica privilegiada. Por isso, é muito comum encontrar esse tipo de instrumento nas principais casas de shows e teatros do mundo. Sua manutenção exige bastante cuidado e afinar as cordas compridas é sempre um desafio para grandes músicos, além de ser um instrumento grande, que exige um espaço significativo para ser instalado. Em média, os pianos de cauda medem 1,7 m de comprimento por 1,5m de largura e seu peso pode ultrapassar os 500 kg.

Em comparação, o piano vertical é significativamente menor do que o seu primo de cauda. Ele também é acústico, mas suas cordas estendidas na vertical permitiram a redução de suas dimensões. Suas medidas variam de 1m a 1,5 m, enquanto seu peso médio é de 250 kg. Seu timbre é mais baixo e pouco profundo e seu som se dissipa em um volume mais baixo. Dessa maneira, é o instrumento perfeito para ambientes menores, seja uma casa ou lugares de espetáculos mais intimistas. No entanto, sua afinação se mantém por mais tempo, sendo um ótimo instrumento para quem quer praticar.

Por último, o piano eletrônico, criado nos anos 80 por grandes indústrias de instrumentos musicais que investiram em tecnologia, surgiu como um novo modelo. Nessa versão, o instrumento deixa de ser acústico e se torna eletrônico, sendo menor e mais barato do que as versões acústicas. Essa novidade permitiu uma popularização do instrumento, que tem em média 40 cm de profundidade, 1,5 m de largura e raramente pesa mais do que 15 kg.

## COMO FUNCIONA O INSTRUMENTO

O teclado do piano criou um padrão universal. Para muitos, se a música pudesse ser traduzida em uma imagem, certamente nela apareceriam as teclas brancas e pretas de um piano. Ao todo são 88 teclas, 7 oitavas e  $\frac{1}{4}$  de oitava, em um instrumento com variados recursos. Quando o pianista aciona uma tecla, uma peça conhecida como martelo atinge a corda correspondente, cujas vibrações produzem as notas. A intensidade do toque no teclado interfere diretamente na força com que o martelo atinge a corda, permitindo ao pianista explorar intensidades diferentes na mesma nota.

Seus pedais, que podem ser dois ou três, também são muito importantes. O da direita permite que as cordas vibrem livremente, o que gera um prolongamento do som. Um exemplo do seu uso é a técnica conhecida como “legato”, que faz com que o som de várias notas seja contínuo, um resultado que se parece com o de uma harpa. Essa forma de tocar o piano foi muito utilizada por compositores do século XIX.

O pedal esquerdo é chamado de “una corda”. Nos pianos de cauda, ele desvia a posição dos martelos. Um exemplo prático: ao tocar um acorde, o pianista aciona o martelo, que atingiria três cordas. Com o uso do pedal, o roteiro do martelo muda e ele acaba batendo em duas cordas. Dessa forma, o músico pode explorar nuances de sons na mesma nota ou acorde. Seu funcionamento é semelhante nos pianos verticais, com a diferença de que, neste caso, o pedal esquerdo pode criar uma posição de repouso para o martelo.

Já o pedal central é chamado de “sostenuto”. Quando acionado simultaneamente com uma ou mais notas, essas serão prolongadas. As notas tocadas posteriormente, sem



o acionamento do pedal, não soarão livremente, sendo interrompidas no momento que o pianista soltar a tecla. Isso permite sustentar algumas notas enquanto outras são executadas. Este foi o último pedal a ser acrescentado e praticamente todos os pianos de cauda atuais possuem o dispositivo. Entre os verticais, ainda é fácil encontrar pianos sem o “sostenuto”.

Já nos pianos digitais, o funcionamento é basicamente eletrônico. Sons reproduzidos previamente são salvos em uma memória. Cada vez que o pianista aciona uma tecla ou pedal, o som correspondente é disparado.

## O PIANO NA MÚSICA POP

Apesar de ser comumente associado à música clássica, o piano também ganhou espaço na música popular. Em 1949, Fats Domino lançou a música *The Fat Man*, uma das primeiras gravações de Rock tocadas ao piano, criando uma variação mais ritmada do Blues. A música vendeu mais de um milhão de cópias, sendo a primeira gravação de Rock and Roll a conseguir esse feito.

Ainda nos primeiros anos, quando o Rock era considerado um ritmo marginal, duas lendas da música sentaram-se em frente ao piano para fazer o público dançar. Quer dizer, sentar-se em frente ao piano é só um modo de dizer. Jerry Lee Lewis e Little Richards criaram uma forma totalmente nova de se apresentar. Abusando da irreverência, era muito comum ver os dois em pé, dançando e praticamente pulando sobre as teclas do piano. Vem dos dois algumas das músicas mais icônicas de uma geração, com destaque para *Great Balls of Fire*, de Lewis, e *Tutti Fruit* e *Long Tall Sally*, interpretadas por Richards.

Essa época de ouro na música Pop também revelou outros pianistas de destaque. Ainda nos anos 50, os EUA viram o surgimento de um jovem negro e cego, Ray Charles, que barbarizava ao piano e deu novos contornos ao Rock e ao Blues.

Os quatro de Liverpool também exploraram o piano em algumas de suas gravações, no caso o *Model Z*, da famosa marca Steinway. Em uma das músicas mais conhecidas dos Beatles, *Hey Jude*, por exemplo, Paul McCartney assume os teclados e os vocais, o mesmo acontecendo com John Lennon, ao gravar *Imagine*.

Sempre presença constante na música, os pesados pianos de cauda voltaram a ser destaque nos grandes festivais ao redor do mundo. Um dos maiores nomes da música Pop quase nunca dispensa o instrumento, sobre o qual possui uma habilidade ímpar. Elton John conduz regularmente espetáculos para dezenas de milhares de pessoas sempre em frente ao seu piano.

## GRANDES COMPOSITORES E PIANISTAS

### FRÉDÉRIC CHOPIN

O polonês, radicado na França, é um dos maiores nomes da música de todos os tempos. Utilizou o piano para compor e executar algumas das principais músicas da era romântica. Compositor de valsas e prelúdios, é considerado o mais virtuoso dos pianistas, estudando o instrumento de forma quase científica.

Chopin sabia exatamente qual som poderia ser emanado com o toque e a intensidade de cada dedo das suas mãos. Também tinha uma capacidade de improviso que o fizeram ganhar uma fama de surpreender o público a cada vez que tocava a mesma peça musical.

### LUDWIG VAN BEETHOVEN

Mesmo ficando surdo aos 27 anos, o compositor alemão permaneceu compondo e é também considerado um dos maiores pianistas de todos os tempos e um dos representantes do classicismo vienense. Criou 35 sonatas para piano e nove sinfonias, tendo como principal marca a oposição ao estilo barroco. Isso faz com que a música de Beethoven tenha melodias mais simplificadas e mais aceitas pelo público.



Ludwig van Beethoven.

### WOLFGANG AMADEUS MOZART

O austríaco, junto com Beethoven e Bach, é considerado um dos maiores compositores de música clássica de todos os tempos. É considerado um grande prodígio ao piano, além de ser um grande violinista. Possui um imenso repertório catalogado, acreditando-se atualmente que tenha assinado mais de 600 composições.

## OS PIANISTAS CONTEMPORÂNEOS

Grandes pianistas contemporâneos têm conseguido sucesso em cativar o público com sua técnica e interpretação. Nomes como Lang Lang, Yúja Wang, Martha Argerich, Maurizio Pollini, Danil Trifonov, entre outros, são reconhecidos pelo seu talento excepcional e pela criatividade artística em suas performances.

Lang Lang, nascido na China em 1982, é considerado um dos maiores pianistas da atualidade. Ele já se apresentou em importantes palcos do mundo, como no Carnegie Hall, em Nova Iorque (EUA), e no Royal Albert Hall, em Londres (Inglaterra). Sua abordagem ao piano é conhecida por sua técnica avançada e energia contagiante.

Já Yúja Wang, também chinesa, é conhecida pelo seu estilo sofisticado e marcante. Ela já se apresentou com várias orquestras em todo o mundo, incluindo a Filarmônica de Nova Iorque e a Orquestra Sinfônica de Chicago. Sua habilidade em tocar peças como Rhapsody in Blue, de George Gershwin, e a Sonata para Piano nº3, de Prokofiev, tem surpreendido o público.

No continente europeu, Maurizio Pollini, nascido na Itália em 1942, é reverenciado por sua busca incessante pela perfeição técnica e musicalidade. Ele ganhou o Concurso Internacional de Piano Chopin em 1960. Desde então tem impressionado o público por sua habilidade. Ele é conhecido por interpretar obras de Beethoven, Schumann, Chopin e Debussy.

Entre a Europa e a Ásia, Danil Trifonov, nascido na Rússia, é o pianista mais jovem desta lista. Ele nasceu em Nizhny Novgorod, em 1991, e começou a tocar piano aos cinco anos de idade. Trifonov se apresenta em alguns dos

principais palcos do mundo, tocando com as principais orquestras e regentes. Em 2016, recebeu um Grammy como melhor solista instrumental clássico. Apesar de muito jovem, Trifonov é visto atualmente como um dos grandes nomes mundiais do piano.

Em terras latino-americanas, Martha Argerich, nascida na Argentina em 1941, é considerada uma das maiores pianistas da história. Ela tem um repertório vasto e eclético, desde peças clássicas a obras contemporâneas. Sua trajetória tem sido caracterizada pela grande sensibilidade musical e pela capacidade de adaptar suas habilidades a diferentes estilos e gêneros. Entre os críticos, sempre é destacada por conseguir interpretar com perfeição obras dos grandes mestres clássicos.

E o que dizermos, então, dos brasileiros Nelson Freire e João Carlos Gandra da Silva Martins, conhecido simplesmente como João Carlos Martins. Nelson Freire aprendeu a tocar o instrumento com apenas três anos de idade! Em 1964, aos 20 anos, conquistava o primeiro prêmio na Competição Musical Internacional Vianna da Motta, realizada em Lisboa. Nelson teve uma brilhante carreira internacional, apresentando-se com algumas das principais orquestras do mundo, como as Filarmônicas de Berlim, na Alemanha, de São Petersburgo, na Rússia, a Orquestra Real de Concertgebouw, na Holanda, a Sinfônica de Londres, a Orquestra Nacional da França, a Filarmônica de Nova Iorque, a Orquestra de Cleveland e a Sinfônica de Montreal.

Por outro lado, João Carlos Martins celebrizou-se no cenário internacional principalmente como um brilhante intérprete das obras de Bach, como os Prelúdios e Fugas Número 38, da obra O Cravo Bem Temperado. Ainda em relação às obras de Bach, entre 1979 e 1998 gravou em 20 CDs sua obra completa para piano através da gravadora Concord Concerto. Lamentavelmente, durante uma visita à Bulgária em 1995 foi atacado por dois marginais, sofrendo sérios ferimentos no crânio e no cérebro, perdendo o uso do seu braço direito. Após vários tratamentos com pouco ou nenhum sucesso, passou a dedicar-se ao trabalho de maestro, em uma incrível demonstração de tenacidade e coragem. 



Foto: Fernando Mucoci

Pianista e Maestro **João Carlos Martins**

CHEGOU O HG4 H DA SIM2

A SUA PORTA  
DE ENTRADA PARA  
O UNIVERSO DOS  
LUXUOSOS CINEMAS  
EM CASA



O uso Híbrido de Laser como fonte de luz garante um branco perfeito e uma gama de cores vivas, precisas e brilhantes.

Tecnologia de última geração que adiciona mais de 20.000 horas de uso a uma imagem verdadeiramente de cinema.

- Tecnologia de projeção 4K HDR – DLP
- Lente de projeção em cristal de vidro
- Ajuste digital para diferentes proporções

Adquira o seu em uma das revendas Som Maior pelo Brasil.

[Acesse o site e conheça mais produtos.](#)

[www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)

 [sommaiorhighend](#)

**som maior**  
DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

Por Wilson Steingraber Jr., pai do Diogo

## XL d.S.M. (depois da Som Maior)

Lembro que era a temporada de verão de 1982/1983, que passávamos em Piçarras/SC, e a família estava na areia da praia. Luis Zattar, um jovem senhor recém-casado com minha prima Silvana, chega ao grupo com um pedaço de papel que tinha o nome e a logomarca da loja que ele iria abrir em Joinville. Era uma partitura estilizada com o nome Som Maior no espaço das notas musicais. A letra S era uma clave de sol, o que dava um charme único ao desenho.



A família toda festejou, especialmente meu falecido pai, um arrematado otimista, e que sempre estimulava empreendedores. Sendo da família, isso era motivo para maior empolgação. Já eu, ainda um moleque, fiquei pensando: só sei que esse cara gosta de carros possantes e que se envolvia com sonorização de festas. Será que o projeto vai vingar? O casal já tinha um filho, o que aumentava a urgência do sucesso.

Pois a loja foi aberta num pequeno espaço de frente para a famosa Rua das Palmeiras, na Rua do Príncipe. Muito bem arrumada, tinha sua vitrine, um ambiente de show room na entrada e uma sala aos fundos com equipamentos de som instalados para demonstrar sua qualidade. Lembro de passar algumas tardes lá jogando no Odyssey, console de videogame recém-lançado no Brasil. A primeira compra da família na loja foi outro console, o Atari, segundo Luis muito melhor que o Odyssey, acompanhado de um televisor Toshiba com controle remoto sem fio slim. Para os mais novos deve ser estranho ler essa expressão, mas os primeiros controles remotos dos aparelhos tinham longuíssimos cabos, como o do videocassete PVC-1000 da Philco, outra aquisição na Som Maior. Sobre o controle da Toshiba, preciso contar uma história. Certa vez, minha mãe chamou um fabricante de cortinas para orçar a instalação dessas peças em nossa casa. O representante, alheio ao formato slim do controle remoto da TV, que estava ligada, começou a pressionar os botões do mesmo para fazer o orçamento, pensando que fosse uma calculadora. E a TV trocava de canal, aumentava o volume, diminua o volume, e o desatento senhor perguntou: “Onde aparecem os números da conta?”.

As coisas pareciam ir bem, mesmo com as dificuldades de qualquer negócio iniciante, quando apareceu uma pedra no caminho. Numas duas salas ao lado, foi inaugurada uma filial de uma importante rede de lojas de Curitiba, também com foco em equipamentos de som e num espaço bem mais amplo. Pensei: “danou-se”. Pessimista como sou, já vi Golias massacrando Davi. Contudo, o tempo provou o contrário, e gosto de

lembrar que essa loja começou até a vender utensílios de cozinha para tentar se manter. Algum tempo depois, a filial fechou e a própria rede deixou de existir. Falando em filial, a segunda metade da década de 1980 viu a Som Maior abrindo lojas em Blumenau (estive na inauguração), no então Shopping Americanas (hoje Carrefour) e em nobre espaço na Rua XV de Novembro, essas últimas em Joinville.

Nesse período, para minha alegria, minha família adquiriu um conjunto modular da Gradiente, marca top nacional, com amplificador, tuner e tape deck com caixas Concert III e um toca-discos da Philips, que veio para substituir um surrado aparelho 3 em 1 da Sanyo, aposentado por tempo de serviço. Como o Hard Rock já tinha entrado na minha vida, passei a infernizar a vizinhança. Eu respeitava os horários da lei do silêncio, mas paredes, portas e lustres tremiam sem dó fora deles. Minha glória maior foi ter recebido a reclamação de um morador de uma outra quadra num sábado à tarde. Desse conjunto, o toca-discos da Philips continua funcional, após ser ressuscitado pelos técnicos da Som Maior. Outro mimo adquirido foi o sistema wireless para guitarra da Nady, utilizado por esse músico abaixo da linha de amador, mas que achava vital que sua criatividade não tivesse cabos que limitassem os movimentos.

Olhando de fora, o momento pivotal da Som Maior foi a decisão de entrar no ramo de importação de equipamentos de áudio, quando o governo do presidente Fernando Collor abriu as portas do país para o mercado estrangeiro no início dos anos 90. Alguém que pense em criticar essa abertura, considere



que ajudou a melhorar também a indústria nacional, com automóveis, computadores e eletrônicos subindo de patamar. Luis acertou na mosca e, segundo uma literatura empresarial, começou a navegar num mar azul, ao invés de vermelho. Nessa época também ocorreu a mudança para um espaço maior na Rua Jaraguá, que já trazia uma ideia do que viria no futuro.

E o futuro chegou! O início do século XXI viu surgir o Espaço Som Maior, na Rua João Pessoa, estado da arte em forma de arquitetura desenhada para o áudio high-end. Inclusive, lembro de ter lido declaração do diretor de uma das marcas mais respeitadas do circuito, dizendo que o desempenho dos produtos que fabrica é melhor no Espaço Som Maior do que no seu próprio laboratório. de manufatura. É o equivalente a Jimmy Page, lendário guitarrista do Led Zeppelin, achar melhor tocar na sua casa, ao invés de nos estúdios que tem disponíveis.

Outro parênteses para uma aquisição familiar. Ao equipar minha nova casa após o casamento, não tinha outra alternativa senão a Som Maior. Viram o espaço

que eu tinha disponível e montaram uma proposta de equipamentos sob medida para minha necessidade: uma combinação de marcas consagradas como B&W, Rotel, Klipsch e Denon, que me atende bem até hoje com algumas poucas atualizações de hardware. Certamente deve se contar nos dedos das mãos quantas vendedoras dão manutenção dos seus produtos por vários anos, décadas até, após a venda. E é isso que a Som Maior também faz.

Com essa coluna, quis prestar homenagem aos 40 anos do projeto iniciado por Luis e Silvana, hoje também conduzidos por Kahlil e Samir. Colaboradores por décadas, como Roberto, Cátia e Ivete, também ajudaram a forjar a marca Som Maior no panteão das mais consagradas, num mercado para lá de exigente. O surgimento da Piero em 2018 mostra a preocupação em atender todas as necessidades dos clientes que, invariavelmente, se tornam amigos. Uma peça publicitária do passado perguntava: o que se pode desejar para alguém que já tem tudo? A resposta é: mais do que ele ou ela já tem. É o que desejo para a Som Maior: muito mais sucesso pelos próximos 40 anos. 🍷





# SAN THIAGO

por **DAXO**

## R E S I D Ê N C I A S

APENAS  
**12 UNIDADES**  
QUE SE ELEVAM  
DO SOLO COM  
TOTAL PRIVACIDADE  
E SINGULAR  
AMPLITUDE

---

545m<sup>2</sup>  
privativos

---

8 vagas  
de garagem



S U S P E N S A S

# SOM MAIOR

## UMA MARCA REPRESENTADA POR MUITOS SOTAQUES

A SOM MAIOR É UMA EMPRESA DE JOINVILLE (SC), MAS NÃO APENAS. TAMBÉM É UMA EMPRESA DE SÃO PAULO, PARANÁ, MATO GROSSO E VÁRIOS OUTROS ESTADOS ONDE ATUAM AS REVENDAS: UMA REDE DE PARCEIROS QUE SENTEM ORGULHO EM FAZER PARTE DE TODA A MAGIA E ENCANTAMENTO EM TORNO DA MARCA

Paixão é a palavra mais usada para definir a Som Maior. Com as empresas parceiras que amplificam para o Brasil o renome da Som Maior, não é diferente. Guilherme D'Agostini Annes, da Domum Tecnologia, que tem lojas em Passo Fundo (RS) e Concórdia, foi assim. "Buscamos a Som Maior para conhecer uma marca de automação que representavam na época. Na primeira visita, nos mostraram as Salas de Demonstração e, de pronto, nos apaixonamos pelo mundo do áudio e vídeo high-end", conta.

A seriedade da Som Maior, os produtos de alta qualidade e o atendimento diferenciado fizeram Guilherme D'Agostini Annes optar por mais do que o sistema de automação. O novo show room da Domum foi a oportunidade perfeita para ampliar a parceria, que dura desde 2015. "Para coroar nosso início, tivemos o privilégio de participar do High End Show naquele mesmo ano, no Hotel Renaissance, em São Paulo", recorda.

A unidade em Chapecó é a mais recente da Domum Tecnologia e faz parte do plano de expansão da empresa, que espera manter a diferenciação e atendimento de excelência, preservando os parceiros que sempre a apoiaram em sua jornada. "Ter a Som Maior como parceira é estar conectado com um dos melhores distribuidores de tecnologia do País, é poder contar com um atendimento de referência, sério e comprometido com o sucesso do cliente e da revenda", enfatiza Guilherme.



*"Ter a Som Maior como parceira  
é estar conectado com um  
dos melhores distribuidores de  
tecnologia do País".*

GUILHERME D'AGOSTINI ANNES  
DOMUM TECNOLOGIA

## SEGURANÇA, RESPEITO E QUALIDADE

Alisson Alves, da Solução Automação e Home Theater, tem a mesma intenção de expandir a empresa no Mato Grosso, para levar o mercado high-end para todo território mato-grossense. “Posso passar segurança aos meus clientes pela seriedade que caracteriza a Som Maior, pela forma como nos tratam e nos capacitam em todas as áreas”, acredita. “Sou muito feliz em ser parceiro da Som Maior e acredito que isso nos traz segurança e respeito no mercado”, acrescenta.

*“Sou muito feliz em ser parceiro da Som Maior e acredito que isso nos traz segurança e respeito no mercado”.*

ALISSON ALVES  
SOLUÇÃO AUTOMAÇÃO E HOME THEATER



Alisson Alves

*“Ser uma parceira Som Maior significa que chegamos a um nível elevadíssimo de qualidade e compromisso com o mercado e a clientes de alta qualidade”.*

DAGSON SALES  
DAG BRASIL

Para os próximos anos, os planos são ousados, bem ao estilo Som Maior. Dagson Sales quer que a DAG Brasil seja a maior empresa do setor e fundadora do cinema residencial completo. Para isso, planeja instalar a empresa nos maiores polos de decoração do Brasil.



Dagson Sales

Alisson Alves conheceu a Som Maior por causa de um cliente que queria um orçamento de caixas acústicas da marca Bowes & Wilkins (B&W). Assim, entre 2011 e 2012, iniciou a parceria com a Som Maior. Hoje, já são mais de dez anos de sinergia.

Muitas empresas detêm anos de relações comerciais com a Som Maior. A DAG Brasil, de São Paulo (SP), por exemplo, é uma que se apaixonou pela sua cultura de qualidade e, desde 2008, se mantém fiel à marca. Conhecer a linha de produtos e Luis Zattar foi o que deu a Dagson Sales a certeza de uma parceria de sucesso. “Ser uma parceira da Som Maior significa que chegamos a um nível elevadíssimo de qualidade e compromisso com o mercado e a clientes de alta qualidade”, afirma.



Luiz F. Pompei

## PARCEIRA COM “P” MAIÚSCULO

“A Piero faz parte deste futuro”, é no que acredita Luciano Julião, da LJ Áudio & Vídeo. A empresa atua desde a década de 1960 no segmento de áudio e vídeo e acompanhou muitas das evoluções que ocorreram desde então. Apenas uma coisa Luciano Julião nota que se manteve a mesma. Para os clientes, “assistência técnica, preços e condições, muitas vezes são necessárias para a realização dos negócios”, afirma. Com a Som Maior, reconhece ter tudo isso. “Trabalhamos com as melhores marcas do mercado e com um fornecedor com responsabilidade nas entregas, assistência técnica e bons preços”, diz. Essa parceria já dura 17 anos. Foi uma “virada de chave” para a LJ Áudio & Vídeo. “Recebemos a visita do Kahlil [Zattar], da Som Maior, em 2006 e iniciamos um trabalho totalmente diferente”, comenta.

*“Trabalhamos com as melhores marcas do mercado e com um fornecedor com responsabilidade nas entregas, assistência técnica e bons preços”.*

LUCIANO JULIÃO  
LJ ÁUDIO & VÍDEO

Segundo Luciano Julião, antes a LJ fazia as importações, mas a parceria com a Som Maior mudou o formato da empresa. “Passamos a ter um show room com equipamentos high-end, além de uma empatia grande em todos os sentidos, desde a música até o trabalho em conjunto”, observa. “A Som Maior é uma Parceira com “P” maiúsculo”.

Fortalecer essa parceria para que ambas as empresas cresçam juntas a cada ciclo é o plano para o futuro de Luiz Fernando Pompei, da Automundi, empresa de Ribeirão Preto (SP), que também conheceu a Som Maior em 2006 por intermédio de Kahlil Zattar, seu diretor comercial. Com isso, a Automundi pôde elevar a oferta e nível de produtos de alta fidelidade, priorizando a qualidade absoluta. “Nosso objetivo, agora, é ser referência nacional no mercado de áudio e vídeo high-end”, destaca Luiz Fernando.



Guilherme Annes



Luciano Julião

## RESULTADO E ENCANTAMENTO

A Som Maior é uma empresa que não se preocupa apenas com a venda, mas também com o resultado e encantamento dos clientes, na opinião de Marcelo Fogaça, da Livemax, empresa de Curitiba (PR). É por isso que a Livemax e a Som Maior são parceiras desde 2005. “A Som Maior sempre prezou pelos melhores produtos e atendimento com excelência para com suas revendas, entregando-nos capacitação técnica, comercial e auxílio em projetos especiais”, destaca o empresário.

*“A Som Maior sempre prezou pelos melhores produtos e atendimento com excelência para com suas revendas”.*

MARCELO FOGAÇA  
LIVEMAX

O fato de a Som Maior seguir as melhores práticas de atendimento e inovar com tecnologias que são referência no mercado mundial, deixa Marcelo Fogaça otimista com relação ao futuro. O plano é expandir cada vez mais o sistema de automação Piero Infinity Control para projetos residenciais, corporativos e condominiais, prezando sempre por soluções que entreguem conforto e agilidade no cotidiano para os clientes. “São produtos extremamente confiáveis e que entregam o encantamento e a satisfação que desejamos aos nossos clientes”, reitera.



José E. Nucci Leite



Marcelo Fogaça

## HÁ 28 ANOS, A MESMA FILOSOFIA

José Eduardo Nucci Leite, da Sax High Fidelity, que fica em Sorocaba (SP), vê com otimismo o novo momento da Som Maior, que se estende também às empresas parceiras. “O leque de produtos e marcas nos faz diferentes e confiáveis aos olhos de nossos clientes”, sente o empresário.

*“O leque de produtos e marcas nos faz diferentes e confiáveis aos olhos de nossos clientes”.*

JOSÉ EDUARDO NUCCI LEITE  
SAX HIGH FIDELITY

O fato de a Som Maior sempre oferecer apoio técnico e comercial, e “jogar em parceria” é o que mais motiva a confiança de José Eduardo Nucci Leite, em um vínculo que perdura desde 1995. “Foi na primeira feira do Áudio High-End, ocorrida em 1992, na Casa das Rosas, em São Paulo, que tive contato com a Som Maior. Foi uma experiência notável de dedicação apresentada pelo Luis e sua esposa, Silvana”, recorda.

José Eduardo Nucci Leite diz se lembrar de Luis e Silvana comendo sanduíches rapidamente para voltar e fazer as apresentações de equipamentos, que até então só eram conhecidos pelas páginas de revistas. Eram produtos Jeff Rowland, B&W e Vidikron. “A partir daí, começamos a ter um novo norte”, diz. “A conversa era diferente em relação à dos outros fornecedores, com uma filosofia que perdura até hoje”. ☺



**SOLUÇÃO**<sup>®</sup>  
AUTOMAÇÃO

22  
ANOS

HÁ 22 ANOS,  
APROXIMANDO  
PESSOAS.

☎ (65) 3624 0422    📱 @solucaohometheater

**CUIABÁ**  
Av. Isaac Póvoas,  
1246 - Popular

**RONDONÓPOLIS**  
Av. Gov. Júlio José de Campos,  
2450 - Parque Sagrada Família.

**SINOP**  
Av. dos Ingás, 2130,  
- Setor Comercial

**SORRISO**  
Av. Blumenau, 2190,  
- Setor Comercial

Bowers & Wilkins

# ESTADO DA ARTE EM SOM E IMAGEM

A SOM MAIOR PROPORCIONA ÀS PESSOAS EM SUAS SALAS DE DEMONSTRAÇÃO UMA VIVÊNCIA JAMAIS IMAGINADA, TANTO QUE É RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELA IMPECABILIDADE EM TRANSMITIR EMOÇÃO





Engana-se quem pensa que ao chegar à sede da Som Maior vai entrar em uma loja convencional. É preciso estar preparado para se surpreender, a começar pelo caminho para chegar até ela. Não há nenhum arranha-céu à vista no trajeto até a empresa. Não há uma multidão transitando nas calçadas. Não há buzinas. O que se escuta é o som dos pássaros. A vida acontecendo com calma, em um bairro residencial de Joinville (SC).

A porta se abre e a audição é o primeiro sentido a ser aguçado. Um tranquilo som de água vindo de uma fonte convida à calma e ao bem-estar, junto com a luz natural que inunda o espaço e promove uma sensação acolhedora. É o hall de entrada de uma casa, com alta modernidade, tecnologia e muito conforto.

É assim que a empresa acredita que o cliente deve ser recebido: em um lar, para poder visualizar e entender melhor como os equipamentos funcionarão e serão colocados na sua própria residência.

Com certeza, é diferente de ter os produtos em exposição em uma prateleira e é também diferente de tudo o que se vê no mundo. Especialistas internacionais que já visitaram a Som Maior comentam que quem quiser viver a experiência de uma apresentação de equipamentos de áudio e vídeo, precisa conhecer a empresa brasileira.

Isso não significa que não existam excelentes salas ao redor do globo. Contudo, nenhuma delas se equipara às idealizadas e concretizadas pela Som Maior.

## PROJETO ACÚSTICO SEM DEFEITOS



Não é de se duvidar. A casa possui nove cômodos, chamados de Salas de Demonstração. Cada espaço foi planejado com a consultoria de um projetista acústico, o norte-americano Peter George, o mesmo responsável pelo projeto acústico do teatro Alfa, em São Paulo.

As salas possuem nomes de famosos e conceituados auditórios do mundo. A primeira visita é na Royal Albert Hall, um lugar aconchegante. É difícil resistir ao desejo de nos sentarmos no sofá, da mesma forma que faríamos em casa, para apreciarmos toda a qualidade do som.

O negócio da Som Maior é proporcionar a audição das músicas como elas foram criadas pelos artistas. Isso fica evidente nessa e em todas as Salas de Demonstração. Por essa razão, de todos os equipamentos envolvidos em

um projeto, os mais importantes são as caixas acústicas. Elas são descritas por especialistas da Som Maior como a “última fronteira” entre a eletrônica e os ouvidos de uma pessoa, por representarem aquilo que escutamos de verdade.

Na Royal Albert Hall, como em todas as outras Salas de Demonstrações, são as caixas acústicas da B&W que reproduzem à perfeição a obra dos artistas. É possível visualizá-las posicionadas estrategicamente à frente do sofá, em uma angulação correta para que os médios e os agudos do modelo no formato chamado de torre ou de piso cheguem exatamente aos ouvintes nas posições em que se encontram no sofá.

O que também fica fácil de notar é o tratamento acústico. A decoração em madeira ajuda a reflexão e a difração dos sons, enquanto as partes recobertas por tecido os absorvem. Porém, nenhum cliente é forçosamente obrigado a ter esse tratamento em casa, pois a própria mobília já se encarrega às vezes de dissipar as reverberações.

As Salas de Demonstração da Som Maior são o estado da arte em som e imagem, mas os clientes não precisam investir num tratamento acústico desse porte para obter bons resultados. As soluções de decoração como carpetes, sofás e cortinas de tecido natural contribuem, e muito, nesses casos.

## EQUIPAMENTOS EMBUTIDOS? PODE!

Entre as opções de caixas acústicas, as mais precisas e envolventes são as denominadas torres e bookshelves. Depois dessas, temos as de embutir na parede, como forma de uma melhor harmonização com o design dos ambientes.

As opções de embutir no teto tornaram-se muito populares, mas havia desafios para melhorar seu desempenho, uma tecnologia que a Bowers & Wilkins dominou e emprega em seus modelos, fazendo com que se tornem comprovadamente as melhores do mercado.

Na Sala de Demonstração Budokan Hall, por exemplo, não há nenhuma caixa acústica à vista, justamente porque o diferencial dessa sala é a invisibilidade dos equipamentos. Utilizando-se de caixas acústicas adequadas, esse tipo de projeto consegue aliar uma estética amigável a uma sala com decoração mais 'clean' com um ótimo resultado sonoro. A Som Maior destaca isso em cada sala: tudo o que é reproduzido eletronicamente precisa estar o mais próximo possível da gravação original.



## A MÚSICA É A ESTRELA



De todas as salas, a Metropolitan Opera House é onde a música é a única estrela. Dentro da Som Maior, o espaço é uma expressão de arte, projetado somente para os amantes da boa música. Não há nenhuma tela, nenhum projetor. O toque de requinte artístico fica por conta do teto, todo em madeira, composto por blocos irregulares que compõem uma obra que merece um olhar de admiração. Trabalho preciso e milimétrico de cálculo que compõe a difração do teto.

Quando a música toca, a sensação é sem igual. Transmite grandeza e bem-estar. Grande parte disso se deve à composição dos falantes das caixas acústicas B&W. A cavidade dos cones de falantes de graves é preenchida com o mesmo material utilizado em aeronaves, mas não só isso. O twitter das caixas, alojado no interior de uma peça usinada a partir de um bloco sólido de alumínio, é trabalhado para chegar à melhor resolução sonora possível. Além disso, uma outra parte é feita de diamante. O diamante é o material que mais resiste e melhor suporta as oscilações provocadas pela velocidade de deslocamento. Por isso, a música é reproduzida da forma mais natural possível.

## DAS RESIDÊNCIAS PARA OS ESTÚDIOS

Depois de saber isso, fica fácil compreender por que vários estúdios de gravação de música pelo mundo utilizam as caixas acústicas B&W na produção de trilhas sonoras de filmes campeões de bilheteria, como *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*, e de álbuns de bandas reconhecidas mundialmente como *Pink Floyd* e *Beatles*.

Na sala Parco della Musica, a Som Maior proporciona quase a mesma experiência de se ouvir uma canção no próprio estúdio Abbey Road, já que as caixas acústicas da B&W nessa sala são as mesmas utilizadas nos míticos estúdios de Londres.

O curioso é que muita gente pensa que essas caixas são profissionais quando, na verdade, são caixas residenciais, de uso doméstico, migradas para o uso profissional nos estúdios.

O áudio é reproduzido com a mais alta qualidade possível de acordo com todas as fontes de sinal: toca discos, streamer, Blu-ray player, CD

player, computador, console de videogame, decoder de TV por assinatura, entre outros. O sistema da sala comporta cada uma dessas opções e reproduz o som com a alta qualidade esperada e desejada.

A Som Maior é uma das únicas empresas especializadas no Brasil que consegue executar um projeto com 32 canais e que podem ser expandidos para 48.



## MAGIA E ENCANTAMENTO DO CINEMA



Além das caixas acústicas para sistemas de áudio estéreo hi-fi, a Som Maior também transmite a magia e o encantamento do cinema em Salas de Demonstração como a Sydney Opera House. A tela de 3,5 x 1,5m ou 150 polegadas, possui formato de cinema e exibe com perfeição as imagens, não importa a sua distância do espectador. Essa alta definição se deve ao projetor italiano SIM2, que a Som Maior distribui no Brasil há mais de 20 anos e é sinônima de projetores de altíssima performance. A SIM2 possui projetistas advindos do mercado fotográfico, que são especialistas nas melhores imagens que as lentes são capazes de reproduzir.

Soma-se a isso o fato de os produtos da SIM2 serem feitos por designers italianos encarregados da criação da composição estética visual dos projetores. Os equipamentos são revestidos de cristal de vidro com polimento manual, um a um, para um acabamento perfeito. A qualidade da imagem e a fidelidade das cores é tamanha que atores e diretores de cinema, como Tom Cruise e Francis Ford Coppola, avaliam o resultado de suas produções cinematográficas em salas com projetores SIM2.

## DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Para reproduzir o som, são pensados muitos detalhes. Na Sala de Demonstração Carnegie Hall, há até um móvel que reproduz uma parede, mas que detém outra função crucial para a alta definição do som e da imagem. Esse móvel ajuda a formar um corredor técnico por trás da tela, que serve para a instalação de acessórios importantes para a máxima qualidade em áudio e vídeo, como por exemplo os condicionadores de energia. O condicionador recebe a energia elétrica vinda da rua e filtra a energia para que ela fique livre de interferências eletromagnéticas e de rádio-frequência. Assim, a energia que alimenta os equipamentos eletrônicos é mais limpa e proporciona uma melhor qualidade sonora e visual.



É uma atenção a detalhes que faz toda a diferença, e isso é perceptível inclusive na gestão de negócios da Som Maior. Nenhuma outra importadora de equipamentos high-end detém um estoque no Brasil como o da empresa catarinense. Assim que compram seus projetos, os clientes recebem os produtos a pronta entrega, não precisando esperar por um longo período seu envio desde o exterior. Da mesma forma, quando algum reparo se faz necessário, as peças estão disponíveis para reposição, pois a Som Maior se antecipa para ter no estoque tudo que possa ser necessário para garantir um pronto atendimento ao cliente, a fim de que ele possa sempre desfrutar do seu sistema da melhor maneira possível. A manutenção e assistência técnica dos produtos é feita na própria sede da empresa, em Joinville.



## AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL



Em todas as Salas de Demonstração, o sistema de automação que controla os equipamentos, a iluminação, o ar-condicionado, as persianas elétricas e outros itens é da Piero Infinity Control, marca de automação desenvolvida pela própria Som Maior.

A comunicação entre o sistema e os equipamentos de áudio e vídeo é feita toda cabeada ou por wi-fi. Por isso, a Som Maior também se responsabiliza por estruturar o cabeamento da rede interna das residências dos clientes. Isso faz com que as pessoas consigam encontrar na Som Maior tudo de que precisam. ▀

# EXPERIÊNCIAS DOS CLIENTES COM A SOM MAIOR

EMPRESÁRIOS, JORNALISTAS, ADVOGADOS E OUTROS CONTAM UM POUCO DA SUA HISTÓRIA COM O QUE A SOM MAIOR SE PROPÕE A ENTREGAR: UM MUNDO DE MAGIA E ENCANTAMENTO

Nada é mais importante para a Som Maior do que ver no olhar dos clientes o brilho de satisfação quando uma música preenche o ambiente ou são transportados pelo som e a imagem para um mundo onde tudo é possível.

Há 40 anos o fundador e diretor da Som Maior, Luis Zattar, lançou um desafio para o seu próprio negócio: trazer uma nova proposta em som. Conforme os anos passaram e à medida que os objetivos eram alcançados, a Som Maior mudou. O propósito se tornou exceder expectativas e criar um mundo de magia e encantamento, tendo os sistemas de áudio, vídeo e automação de alto desempenho como meios para realizá-lo.

Cada projeto que a empresa executa é único e nessas quatro décadas são muitos os clientes que tiveram os lares transformados pela implementação de áudio e vídeo high-end. É para saber de alguns desses clientes o que significou e ainda significa essa experiência que encontramos alguns deles para uma conversa.





## HEINZ SCHULZ NETO

*Family Office na Schulz S.A.*

### **Ano em que se tornou cliente da Som Maior?**

Em 1996.

### **Como conheceu a Som Maior?**

Conheci através do irmão do Luis Zattar, na loja em frente à drogaria Catarinense, na rua XV de Novembro [em Joinville (SC)].

### **Qual a sua opinião sobre as marcas representadas pela Som Maior?**

As marcas representadas pela Som Maior são fantásticas. Oferecem alta definição em qualidade, tanto em áudio como em requinte visual. Atendem qualquer expectativa, sem deixar o cliente sem uma solução em áudio, vídeo e automação.

### **Como avalia os serviços prestados pela Som Maior?**

A equipe, por completo, tem um diferencial no atendimento. Todos se preocupam com cada detalhe. Cada vez que entro em contato é uma experiência nova. Só tenho a agradecer por todos esses anos.

### **Qual é a sua mensagem para a Som Maior?**

Agradeço a todos os profissionais que já passaram e os que hoje lá estão por todos esses anos de parceria, o atendimento que desprendem a minha pessoa e a minha família. Profissionais qualificados, pelos quais tenho muito respeito. À família Zattar, por estar comemorando os 40 anos da Som Maior, que é ícone de sofisticação e qualidade, espero que tenham muito mais anos de sucesso.

## ANTONIO HENRIQUE LOPEZ

*Empresário.*

### **Ano em que se tornou cliente da Som Maior?**

Em 2010.

### **Como conheceu a Som Maior?**

Como amigo dos proprietários e funcionários.

### **Qual a sua opinião sobre as marcas representadas pela Som Maior?**

São as melhores marcas de áudio e vídeo presentes no mundo.

### **Como avalia os serviços prestados pela Som Maior?**

Este é um ponto chave. Já vimos diversas marcas de altíssima qualidade morrerem no Brasil por falta de bons serviços prestados pelo importador. A Som Maior, além de carregar grandes marcas, oferece um excelente serviço, extraindo o máximo de seu investimento/equipamento.

### **Qual é a sua mensagem para a Som Maior?**

Não é qualquer empresa que sobrevive 40 anos no Brasil. Ainda mais um importador que atravessa diariamente as adversidades impostas pelo governo, como impostos, fretes, certificações etc. Somente muito esforço, risco, visão, treinamento constante e conhecimento para atingir os 40 anos em ascensão comercial e profissional. Meus parabéns!

## LUCIANO CESAR DIAS

*Advogado.*

### **Ano em que se tornou cliente da Som Maior?**

Em 1993.

### **Como conheceu a Som Maior?**

Conheci quando [a Som Maior] tinha uma loja no centro, em Joinville (SC). A cada oportunidade, ficava admirando os equipamentos de qualidade pela vitrine.

### **Qual a sua opinião sobre as marcas representadas pela Som Maior?**

Tenho várias marcas da Som Maior e considero as melhores que existem para poder montar um sistema de som ou home theater de alta qualidade.

### **Como avalia os serviços prestados pela Som Maior?**

Na parte de prestação de serviços, confesso que os colaboradores da Som Maior são extremamente diferenciados do resto do mercado. Não descansam enquanto o sistema não esteja perfeito.

### **Qual é a sua mensagem para a Som Maior?**

A Som Maior não é só uma importadora e distribuidora de equipamentos de excelência de marcas famosas em todo o mundo. É uma família, que já se tornou minha amiga e que guardo com muito carinho no meu coração. Som Maior é pura emoção!

## MOACIR PEREIRA

*Jornalista, Advogado e Escritor.*

### **Ano em que se tornou cliente da Som Maior?**

Em 1999.

### **Como conheceu a Som Maior?**

Primeiro pela revista Home Theater e depois pelo industrial Osvaldo Moreira Douat, amigo e vizinho de Luis Zattar.

### **Qual a sua opinião sobre as marcas representadas pela Som Maior?**

As marcas representadas pela Som Maior são as melhores do mercado brasileiro. Tenho vários produtos de som, todos de alta qualidade técnica, adquiridos diretamente na loja de

Joinville (SC) com uma excepcional equipe, liderada pelo gerente e hoje meu amigo particular, Giovani Roberto de Souza.

#### **Como avalia os serviços prestados pela Som Maior?**

Nota 10, sob todos os títulos. Além dos equipamentos serem de primeira, nunca deram problema, mas quando preciso de uma regulagem, tenho atendimento pronto dos excelentes colaboradores da Som Maior. Quando procuro atualizar meu sistema de home theater ou sala de som, não poderia ter melhor assessoria do que a equipe liderada pelo Giovani.

#### **Qual é a sua mensagem para a Som Maior?**

Há mais de 20 anos cliente da Som Maior, só tenho as melhores referências. Recomendo com frequência aos amigos e familiares, autorizado pela experiência pessoal. Quando recebo amigos que se impressionam com a qualidade do sistema de som do home theater, dou todas as informações sobre a Som Maior, com a tranquilidade de que eles também serão muito bem servidos. É mais uma empresa que orgulha Santa Catarina.

### **OTTO BAIER**

*Cartorário.*

#### **Ano em que se tornou cliente da Som Maior?**

Em 1983.

#### **Como conheceu a Som Maior?**

Pelo proprietário, Luis Zattar.

#### **Qual a sua opinião sobre as marcas representadas pela Som Maior?**

Fantásticas. Marcas de renome internacional em áudio, vídeo e automação.

#### **Como avalia os serviços prestados pela Som Maior?**

A Som Maior está, sem sombra de dúvida, entre as maiores empresas mundiais do ramo. Possui uma sede espetacular, tecnologicamente equipada, com diversos ambientes para apresentações de equipamentos de áudio, vídeo e automação de marcas mundialmente conceituadas. A equipe de marketing e da área técnica são altamente especializados e oferecem um serviço personalizado e de alta qualidade.

#### **Qual é a sua mensagem para a Som Maior?**

Para nós, brasileiros, é de grande orgulho termos uma empresa como a Som Maior, que aos 40 anos deixa e eterniza um legado na qualidade de produtos, competência, eficiência e dedicação. Nossas congratulações à família Zattar e a toda sua equipe.

### **MARCO PLENS**

*Advogado.*

#### **Ano em que se tornou cliente da Som Maior?**

Em 1993.

#### **Como conheceu a Som Maior?**

Através da Raul Duarte [empresa especializada na comercialização e instalação de equipamentos de áudio, vídeo e automação de alta performance localizada em São Paulo (SP)].

#### **Qual a sua opinião sobre as marcas representadas pela Som Maior?**

São excelentes marcas, sempre no nível do estado da arte! A que mais aprecio é a B&W.

#### **Como avalia os serviços prestados pela Som Maior?**

Os serviços prestados sempre resolvem os problemas dos equipamentos, mesmo se descontinuados. É sempre efetivo e de alta qualidade!

#### **Qual é a sua mensagem para a Som Maior?**

Lembro do primeiro equipamento que comprei. Passados 30 anos, ele continua na família e funcionando perfeitamente. Este tipo de relacionamento é precioso e traz segurança e tranquilidade para o cliente, e o torna fiel ao fornecedor.

### **RAMON PIUCCO**

*Engenheiro Civil e Diretor da Construtora Piucco*

#### **Ano em que se tornou cliente da Som Maior?**

Foi em 1998.

#### **Como conheceu a Som Maior?**

Por indicação de um amigo.

#### **Qual a sua opinião sobre as marcas representadas pela Som Maior?**

São equipamentos refinados, resistentes e de alta fidelidade, capazes de reproduzir com clareza a música tal como foi gravada em estúdio. Além disso, têm design inspirador, complementando a decoração da casa.

#### **Como avalia os serviços prestados pela Som Maior?**

Equipe com muito conhecimento e amor pelo trabalho. Me sinto muito seguro como cliente. O atendimento é ágil e eficiente.

#### **Qual é a sua mensagem para a Som Maior?**

Parabéns pelos 40 anos. 🎉

**B**  
**BRAVÍSSIMA**  
PRIVATE RESIDENCE

CONHEÇA O EMPREENDIMENTO  
MAIS EXCLUSIVO DE SANTA CATARINA

PRAIA BRAVA - ITAJAÍ

📷 @BRAVISSIMAPRIVATERESIDENCE





ASSINADO  
POR:

**Taroi**  
INVESTMENT GROUP





# HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM

A HISTÓRIA DE UMA EMPRESA NUNCA É CONSTRUÍDA APENAS POR ELA PRÓPRIA. É TAMBÉM A DE VÁRIAS PESSOAS QUE CONTRIBUEM COM A FORÇA DO SEU TRABALHO, COMPROMETIMENTO, DEDICAÇÃO E, ACIMA DE TUDO, PROPÓSITO.



Foto Divulgação

Em 40 anos de existência, a Som Maior se tornou o lugar onde sonhos profissionais se realizaram e continuam se realizando, e no qual muitas outras conquistas importantes foram e estão sendo alcançadas por várias e diferentes pessoas.

É o que veremos a seguir através dos depoimentos de colaboradores como Alves Andrades Romanus, Giovani Roberto de Souza, Cátia Rosana Storckmann, Adriano Cadena e Ivete Maisa Werner, que exemplificam o que é viver, em conjunto, um sonho que se tornou realidade.

## “EU ADORAVA COMO SE FOSSE MINHA”

Romanus trabalhava na Incosul quando foi convidado por Luis Zattar, proprietário da Som Maior, para trabalhar na empresa. Nessa época, os únicos funcionários da Som Maior eram o próprio Luis e sua esposa, Silvana Zattar. Fazia apenas dois meses que a loja havia sido aberta na Rua do Príncipe, em frente à rua das Palmeiras, em Joinville (SC). “A Som Maior começou com muita garra. Nós três fazíamos tudo”, recorda com muito carinho. “Era como se a loja fosse minha”.



Algum tempo depois, foi aberta uma nova Som Maior na rua XV de novembro, em Blumenau (SC). A principal lembrança que Romanus tem dessa época é do dia da inauguração. Depois de passar três dias e noites embalando produtos em Joinville para transferi-los para a nova loja, que atenderia todo o Vale do Itajaí, Romanus também precisou ser ágil para resolver um novo imprevisto: um problema com as prateleiras e a falta de resposta do arquiteto responsável. A solução encontrada por ele foi improvisar uma prateleira usando conexões de tubo e tinta vermelha Ferrari. Para complementar, Romanus coloriu com essa mesma cor duas colunas que havia na loja. “Todas as terças-feiras, durante um ano, trabalhei nessa loja, até serem abertas outras Som Maior”, recorda. “Eu adorava [a Som Maior] como se fosse minha. Não importava trabalhar à noite ou durante o dia. Estava sempre disponível”.

Romanus trabalhou durante cinco anos na Som Maior e guarda com muito carinho outras recordações desse tempo. Uma das mais especiais é de quando construiu a casa da família. “Eu pedi para antecipar o pagamento do 13º salário para junho para poder comprar os materiais. Quando chegou novembro, o Luis me pagou de novo o 13º. Eu quis recusar, mas ele me disse que era um presente. São coisas assim que me fazem sentir um grande carinho pela Som Maior”, comenta.

## “TEMOS PAIXÃO PELO QUE FAZEMOS”

Uma das pessoas que Romanus convidou para trabalhar na empresa foi Giovani Roberto de Souza, onde ingressou aos 19 e permanece há 39 anos, ocupando hoje o cargo de líder da área comercial.

Os dois trabalharam alguns meses juntos na Incosul e, quando Romanus assumiu a gerência na Som Maior, prometeu que assim que houvesse uma oportunidade levaria Roberto para trabalhar com ele. Assim, mais uma pessoa passou a fazer parte do time.

Era a década de 1980 e a rotina era vender durante o dia e fazer as demonstrações na casa do cliente à noite. “Para isso, levávamos os produtos para a casa do cliente, normalmente depois do trabalho”, recorda Roberto.

Para ele, é uma satisfação muito grande fazer parte da Som Maior, principalmente porque a paixão que sente por áudio e vídeo de alta qualidade se equipara à do próprio Luis Zattar. “Nossos clientes se sentem confiantes, porque percebem que gostamos do que fazemos e nos veem como uma família. Temos paixão pelo que fazemos, não somos simplesmente um negócio”, afirma Roberto.

Todo esse comprometimento e excelência é visível, por exemplo, nas Salas de Demonstração da sede da empresa, cuja construção é a história mais marcante que Roberto lembra já ter vivido na Som Maior. “Esse foi um marco muito grande para a história do áudio e do vídeo do Brasil e um diferencial maior ainda. Somos considerados o maior show room de áudio e vídeo do mundo”, fala com orgulho.

As nove Salas de Demonstração são espaços de experiência imersiva e sensitiva. “Elas demonstram que esse é o nosso negócio e que podemos levar uma experiência melhor para a casa do cliente”, destaca Roberto. “Não trocamos produto por dinheiro. Propomos algo para compartilhar com a família e viver momentos memoráveis”.





É assim que a Som Maior tem prosperado e o que mais motiva Roberto a estar na empresa: “Até hoje, e tudo de novo que surge, recai de fato no que mais importa: os valores e propósitos da empresa”, reforça. “Para ela, os valores são algo inestimável”.

Quanto ao propósito, na visão de Roberto ele é algo imprescindível. “Tudo tem que ter um propósito na vida. Tenho isso muito forte comigo na minha área profissional. Sem propósito, nada tem significado”, acredita. Nesse sentido, a Som Maior tem um objetivo muito claro para os próximos anos. A empresa, que já está entre as três maiores em vendas no segmento de sistemas de automação residencial, quer crescer nessa parte. “Esse será um desafio muito grande para nós”, observa Roberto, que está otimista com relação ao futuro.

### “O SUCESSO VEM COMO CONSEQUÊNCIA”

“O sucesso vem como consequência de tudo o que plantamos e que ainda vamos plantar”, diz Cátia Rosana Storckmann, líder da importação e de suporte técnico da Som Maior.

Na empresa há 27 anos, Cátia sabe todos os caminhos percorridos pela Som Maior para se tornar o que é hoje. Sua entrada na empresa foi para ajudar com as importações e atuar como secretária. “Comecei dividindo um quatinho junto com a Silvana, esposa do Luis, na casa que na época

era alugada como sede da Som Maior. Na época, a Silvana cuidava de todo o administrativo e contábil da empresa, enquanto eu atuava como secretária. Aprendi muito com ela, também”, lembra.

Mas foi Luis quem ensinou para Cátia algo que ela trouxe consigo para sempre. Ela e um consultor de vendas estavam organizando uma das salas que exibiria um home theater em um dos eventos realizados pela Som Maior em São Paulo (SP). Já era madrugada e eles estavam cansados. Vendo que em uma das paredes havia uma cortina, Cátia comentou: “Só empurra esse cabo para trás da cortina. A sala é de home theater. Vai estar escura e ninguém vai ver”.

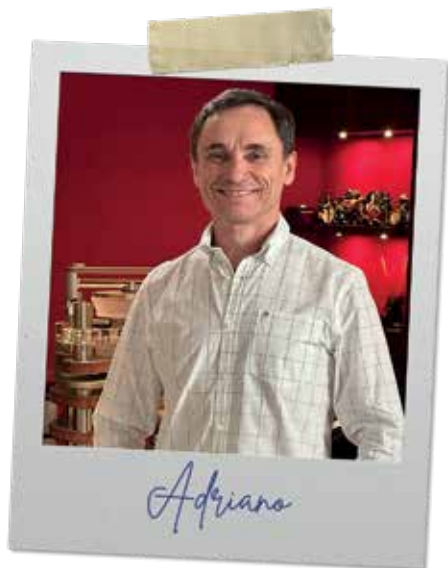
Cátia não percebeu que atrás dela estivesse Luis Zattar que, ao ouvi-la, imediatamente respondeu: “Cátia, faça sempre bem-feito, nem que seja só para você”. “A partir daquele momento, entendi o que seria trabalhar na Som



Maior”, afirma. “É fantástico, fascinante, você ver uma equipe totalmente envolvida em poder entregar o melhor para o cliente em produtos e serviços.”

Assim como Romanos e Roberto, Cátia tem paixão pelo que faz e vê a equipe da Som Maior como uma família. Por isso, preocupa-se também em contribuir para a transformação e evolução de cada colaborador. Especialmente como líder de importação e de suporte técnico, quer que todos possam crescer como profissionais e como pessoas. “Somos realmente pessoas atendendo pessoas, e isso torna o nosso negócio maravilhoso”, ressalta.

## “A PALAVRA-CHAVE É AMOR PELO QUE FAZEMOS”



“A palavra-chave, é amor pelo que fazemos e pelo resultado alcançado em relação a cada desejo e sonho que nossos clientes buscam toda vez que nos procuram, tanto para sua casa como para sua empresa”, complementa Adriano Cadena, gerente patrimonial na Som Maior.

Sua trajetória na empresa começou com uma entrevista de emprego feita com Giovani Roberto de Souza, há 27 anos. Desde então, Adriano não tem dúvidas de que acertou em construir sua vida profissional e intelectual dentro da Som Maior. “Aqui, os valores são a base de tudo, partindo dos nossos diretores e entre todos os colaboradores”, observa.

O retorno disso só pode ser um, segundo Adriano: “Um futuro em que o resultado positivo sempre será o nosso foco, independente do que estiver acontecendo ao nosso redor”.

## “UM INGREDIENTE CHAMADO OUSADIA”

O que Adriano vê, Ivete Maisa Werner, líder administrativo-financeiro da Som Maior, também já observou. Para exemplificar, relata um evento realizado pela Som Maior em 2015. Naquele ano, muitas empresas estavam se retraindo em função das perspectivas do mercado. “Nós, com ousadia e muita fé, levamos a Som Maior para um evento em São Paulo”, conta.

A empresa ocupou todo o andar térreo do Hotel Renaissance, situado na Alameda Santos. Modificou os layouts de todas as salas e, além disso, colocou um Range Rover, um Jaguar, um Maserati e um barco, todos equipados com sistemas de som das marcas que representa. “Lá, com todos os colaboradores, trabalhamos orgulhosos e finalizamos o evento com o sentimento de termos atingido nossos objetivos”, recorda Ivete, cuja visão sobre a Som Maior é única: “[Temos] Um ingrediente principal chamado ousadia”.

De acordo com Ivete, foi o pensamento ousado que fez a Som Maior pesquisar, estudar e desenvolver uma marca própria de sistemas de automação residencial, buscando melhorar cada quesito em comparação a outras existentes no mercado. “Em pouco tempo, nossa marca, Piero Infinity Control, se tornou conhecida como a melhor solução em automação para nossos clientes”.



Aliás, esse é outro ponto muito importante que a líder administrativo-financeiro destaca ao recordar seus 23 anos de atuação na Som Maior. “É sempre bom trabalhar em uma empresa onde a visão de todos é voltada para o cliente. Estamos sempre buscando novidades para eles”, reforça.

O maior propulsor desse anseio incansável, Ivete não deixa esquecer, é a paixão. “A paixão que nos move é a mesma que inspirou e idealizou a criação da Som Maior. É isso: paixão é a palavra que define a razão de nosso sucesso”, finaliza. 🌟

# EXPERIMENTE O FUTURO NO PRESENTE

Automação inovadora,  
design e tecnologia  
high end.



Inteligência e design que surpreendem.

Piero Infinity Control é um sistema de automação de alta tecnologia e design inovador, com interface amigável para controle rápido, intuitivo e à distância, integrando todos os ambientes e componentes de residências e empresas. Uma criação surpreendente da Som Maior.

Piero. Uma solução completa:

- Controladora completa
- Teclados inteligentes com feedback (Touch / LCD / Botões)
- Smart Mirrors
- Sensores de presença
- Piero Wireless e muito mais!

[pierocontrol.com.br](http://pierocontrol.com.br)

@pierocontrol



**som maior**

AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

CONFIRA AQUI O QUE HÁ DE MAIS NOVO NO UNIVERSO DO ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH-END ENTRE AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS DISTRIBUÍDAS PELA SOM MAIOR.

## HUB – ADAPTADOR WIRELESS PARA FONTES DE ÁUDIO COM FIOS

BLUESOUND®

A Bluesound, conhecida por seus elogiados e premiados produtos para áudio multiroom, tem uma excelente novidade, chamada HUB, que irá surpreender os audiófilos que, além dos streamings, desejariam contar com a possibilidade de também ouvir, com excepcional qualidade, outras fontes de áudio através de um sistema multiroom. Com o HUB, torna-se possível integrar aparelhos que utilizam conexões feitas através de cabos, como toca-discos de vinil, CD players e TVs, a um sistema de áudio multiroom formado por produtos sem fios (wireless) da Bluesound, como streamers e caixas acústicas, situados em um ou vários ambientes de uma residência. O comando de todo o sistema é feito de forma bastante intuitiva através do prático e inteligente aplicativo BluOS, disponível para dispositivos Android, iOS e para notebooks e PCs Windows e Mac. Através dele, você poderá selecionar qualquer um dos aparelhos conectados como a fonte de áudio multiroom a ser ouvida em um ou vários ambientes de sua casa. Até quatro HUBs



podem ser integrados a uma rede multiroom Bluesound, cada um deles podendo transmitir ao mesmo tempo uma fonte analógica e uma digital.

Para sua conexão com esses aparelhos o HUB é equipado com entrada eARC para TVs compatíveis, digital óptica e digital coaxial para fontes digitais, analógica (L / R) para fontes analógicas em geral e mais uma entrada analógica com pré-amplificador de fono de baixo ruído e nível decididamente hi-fi para cápsulas do tipo MM. Você poderá, por exemplo, usar o HUB para transmitir o som da TV para um par de caixas acústicas amplificadas da linha PULSE e ouvir trilhas sonoras de filmes e musicais com um nível de qualidade muitíssimo superior ao obtido através do som da própria TV. Além dessas conexões, o HUB possui porta Gigabit Ethernet para uma perfeita sintonia com o roteador nas situações em que a conexão via Hi-Fi não tenha o alcance necessário para a obtenção de um excelente funcionamento.



É ponto pacífico entre os especialistas que a melhor experiência de home theater em termos de envolvimento e similaridade com o que temos em uma sala de cinema acontece quando utilizamos um projetor em lugar de uma TV, que não se limita somente a uma questão de um maior tamanho de tela, embora isso tenha, evidentemente, muita importância. É claro que hoje já existem alguns modelos de TVs com telas de 100 polegadas ou mais, porém todas elas são extremamente pesadas, com embalagens volumosas, difíceis portanto de serem colocadas em um elevador e, se houver necessidade de eventualmente passarem por um concerto, se torne necessário encaminhá-las para uma assistência técnica. Deixando de lado essas questões, outro ponto importante a ser considerado é que enquanto nas TVs a luz das imagens é dirigida diretamente para nossos olhos, nos projetores ela fica toda concentrada na tela, exatamente como nos cinemas, o que nos proporciona um maior conforto visual

Dito isso, um projetor precisa ter qualidade suficiente para que as imagens de filmes e musicais sejam vistas da forma a mais próxima possível daquilo que seus diretores pretendiam quando da sua criação, com o máximo de fidelidade de cores e alta resolução, características presentes nos modelos criados pela SIM2, como no caso do HG4 H, lançado recentemente. No HG4 H, essa qualidade é alcançada com a utilização de tecnologias avançadas e da larga experiência da SIM2 no campo da geração de imagens. Nesse sentido, basta dizer que ela foi pioneira, há 17 anos, na produção de displays com elevada faixa dinâmica (HDR) para uso em aplicações profissionais, em uma época em que essa tecnologia ainda não havia sido introduzida nas TVs de uso doméstico e em projetores.

Com nível de brilho de 3.000 ANSI lumens, o HG4 H projeta incríveis imagens com resolução UHD 4K de até 130 polegadas! São imagens reveladoras dos mais finos detalhes, com cores vibrantes e naturais e ótima relação de contraste, principalmente na reprodução de filmes, musicais e outros conteúdos produzidos com elevada faixa dinâmica (HDR e HLG). Esses excelentes resultados são obtidos através de seu sistema óptico com lente de vidro puro de alta precisão, tecnologia DLP de formação de imagens (a mesma utilizada em nove entre dez das melhores salas de cinema) usando chip DMD



de 0,67 polegadas da Texas Instruments com resolução de 3840 x 2160 pixels, e sua nova fonte de luz Hybrid Laser, formada por laser azul e fósforos verdes e amarelos, o que resulta em uma excelente colorimetria. A respeito da tecnologia DLP, basta dizer que seu inventor, Larry J. Hornbeck, recebeu a premiação Academy Award of Merit, ou Oscar, por sua contribuição no sentido de revolucionar a criação, distribuição e visualização de filmes nos cinemas. Outro recurso interessante do HG4 H é o Digital Perfect Fit, usado para eliminar a visualização de faixas pretas nas partes superior e inferior das imagens nos filmes com formatos semelhantes aos das telas de cinema, como o 21:9, fazendo com que a imagem ocupe toda a dimensão da tela.

Como todos os projetores da SIM2, o HG4 H tem também como característica seu design em tudo diferente dos modelos de seus concorrentes, com seu elegante gabinete caracterizado por suas linhas retas e partes superior e frontal em cristal de vidro na cor branca, além de também destacar-se pela sua superior qualidade de fabricação e acabamento.



## RECEIVERS DRX-5.4 E 3 DRX-3.4

Chega a ser impressionante a diversidade das tecnologias de áudio e de vídeo de uso doméstico colocadas nos últimos anos ao alcance dos amantes do home theater. Exatamente por isso, os fabricantes de produtos, como os receivers, precisam usar de muita agilidade para dotá-los dessas tecnologias para procurar colocar-se sempre um passo à frente de seus concorrentes. Nesse aspecto, a marca Integra faz parte reconhecidamente do primeiro time, colocando em seus receivers tudo que se possa desejar em termos de tecnologias, além, é claro, de proporcionarem um sensacional desempenho de áudio e de vídeo na reprodução de trilhas sonoras de filmes e musicais. Dentro desta linha estão os novos modelos DRX 3.4 e DRX 5.4 de 9.2 canais, oferecendo todos os mais recentes recursos hoje disponíveis para quem deseja montar um home theater atualizadíssimo. Aliás, esses foram os motivos que levaram Bob Archer do site CEPro, voltado para profissionais de instalação, e o conhecido analista Andrew Robinson, em seu canal no YouTube, a apontar o DRX 3.4 como o melhor de 2022 entre os modelos que tiveram a oportunidade de testar em 2022.

Começando por um recurso presente apenas no modelo DRX-5.4, temos a certificação THX Select™, que significa que ele passou por vários rigorosos testes de avaliação da THX em relação a determinados parâmetros ligados à reprodução de fontes estéreo e multicanais, como potência de saída, gerenciamento de graves e relação sinal/ruído, além de incluir recursos como THX Loudness Plus, Boundary Gain Compensation, Timbre Matching e RE-Q.

Em ambos os modelos foram incluídas todas as várias modalidades de efeitos de surround da Dolby e da DTS, incluindo os mais avançados - Dolby Atmos e DTS:X - para sua reprodução através de até 9.2 canais e permitindo diferentes configurações entre os canais frontais, central, de surround laterais e traseiros e canais superiores de surround (Height). Estes últimos são usados na reprodução de sons provenientes de locais acima de nossas cabeças e deslocando-se em várias direções, como de aviões ou helicópteros, por exemplo. O DRX 5.4 e o DRX 3.4 oferecem ainda a opção Dolby Atmos Height Virtualizer, que simula a audição dos canais superiores de surround em instalações onde não são usadas caixas acústicas montadas no teto, embora, é claro, não resulte na mesma intensidade de efeitos. Além dos diferentes modos de surround da Dolby e da DTS, ambos os receivers incluem a tecnologia IMAX Enhanced, resultado de uma colaboração entre a IMAX e a DTS, que consiste em processamentos especiais de som e imagem com a finalidade de proporcionar uma experiência semelhante à encontrada nas salas de cinema equipadas com o equipamento IMAX necessário. Por enquanto, ainda são muito poucos os filmes produzidos com essa tecnologia, como alguns títulos da Marvel, assim como as TVs compatíveis.

Reconhecendo que um dos fatores que exerce a maior influência sobre a qualidade final de áudio de um sistema estéreo hi-fi ou de home theater são as características acústicas do ambiente onde ele está instalado, a Integra equipou o DRX 5.34 e o DRX 3.4 com o avançado recurso Dirac Live de correção de irregularidades na resposta de



Receiver Integra DRX-3.4

Receiver Integra DRX-5.4



Fotos Divulgação

frequências das caixas acústicas e do subwoofer causadas por essas características, que são específicas de cada ambiente onde o sistema se encontra instalado. Neste aspecto, o Dirac Live é considerado pelos especialistas como a melhor solução hoje disponível, utilizando os mais avançados algoritmos de processamento acústico. Entre outras melhorias, sua proposta é ampliar a percepção do chamado “palco sonoro”, com um posicionamento de instrumentos e vozes mais precisos, tornar mais clara a inteligibilidade dos diálogos nos filmes e contribuir para que os sons graves fiquem mais firmes, definidos e profundos. Em resumo, com Dirac Live o potencial de qualidade de um sistema de caixas acústicas é levado para um novo nível.

Para os amantes da música, o DRX 5.4 e o DRX 3.4 estão plenamente preparados para proporcionar uma extraordinária reprodução de diferentes fontes e formatos de áudio, como CDs e streamings de provedores de músicas como Tidal, Qobuz, Deezer, Amazon Music HD e Spotify. Entre os formatos de áudio, ambos são compatíveis com PCM, DSD (12MHz, 5,6MHz e 2,8 MHz), FLAC WAVE, ALAC e AIFF (até 192kHz/24 bits). Conta, ainda, com entrada Phono para os apreciadores dos discos de vinil.

Com relação ao seu desempenho na reprodução de vídeo, o DRX 5.4 e o DRX 3.4 oferecem, através de suas sete entradas HDMI, todos os recursos hoje disponíveis para explorar ao máximo todo o potencial de qualidade dos melhores projetores e TVs, como a compatibilidade com as versões 2.1 e 2.1a, as mais recentes do padrão HDMI. Essas novas versões permitem a passagem de sinais de vídeo de até 8K a 60 Hz e 4K a 120Hz, oferecem suporte

a sinais de elevada faixa dinâmica, como Dolby Vision, HDR10, HDR10+ e HLG e a tecnologias ligadas à redução da latência ou atraso entre os comandos executados por um jogador em um videogame e a resposta na tela a esses comandos, como VRR (Variable Refresh Rate), ALLM (Auto Low Latency Mode) e QFT (Quick Frame Transport). Evidentemente, para que isso aconteça, é necessário que a TV ou projetor sejam também compatíveis com as novas versões do padrão HDMI.

O DRX 5.4 e o DRX 3.4 também se destacam pela sua grande variedade de opções em termos de conexões. Além de suas sete entradas HDMI e duas saídas, uma delas eARC, eles oferecem 11.2 e 9.2 saídas, respectivamente, para sua conexão com amplificadores externos, funcionando como um pré-amplificador. Além disso, possuem seis pares de entradas RCA para fontes analógicas, inclusive a entrada Phono para toca-discos de vinil, duas entradas digitais (óptica e coaxial) e USB, além de terminais de saída para onze caixas acústicas, que podem ser configurados para todos eles atenderem apenas o ambiente principal ou incluir opções para sua conexão com caixas acústicas situadas nas Zonas 2 e 3.

É importante lembrar ainda que ambos são compatíveis com as assistentes virtuais Alexa, Google e Siri, com Bluetooth aptX HD, Apple AirPlay, DTS Play-Fi e Sonos, contam com Chromecast integrado e podem interagir com sistemas de automação residencial, como os da Piero e de outras marcas.

## NOVA SÉRIE 700 S3



Existe um consenso entre audiófilos e especialistas em áudio no sentido de que as caixas acústicas são o item isolado que exerce a maior influência sobre a qualidade final de áudio de um sistema estéreo hi-fi ou de home theater, embora os eletrônicos, como streamers, CD players, toca-discos, amplificadores, pré-amplificadores e receivers, além dos acessórios, como condicionadores de energia e os diversos tipos de cabos, tenham também variados níveis de contribuição para a excelência desse

resultado final. Portanto, isso é algo que precisamos ter em mente ao decidirmos montar um sistema hi-fi estéreo ou de home theater do mais alto nível ou promover um sensível upgrade naquele que já temos instalado. Nesse sentido, a terceira geração das caixas acústicas da série 700 da Bowers & Wilkins - a 700 S3 - lançada recentemente, tem todos os atributos necessários para superar as expectativas de ouvintes com os mais elevados níveis de exigências. Basta dizer que elas são descendentes diretas dos modelos da série 800 Diamond, a topo de linha da Bowers & Wilkins, usadas desde sua primeira geração como monitores de referência dos famosos estúdios Abbey Road, em Londres.



A nova série é formada por três modelos de piso - 702 S3, 703 S3 e 704 S3 - três estilo bookshelf - 705 S3, 706 S3 e 707 S3 - duas centrais - HTM71 S3 e HTM72 S3 - o subwoofer DB4S e o pedestal FS700 S3 para as modelos bookshelf. Para utilização na reprodução dos canais de surround em sistemas desde os mais simples de 5.1 ou 7.1 canais até os mais elaborados, compatíveis com Dolby Atmos e DTS:X, todas as integrantes da nova linha 700 S3 podem ser complementadas por caixas acústicas de teto (in-ceiling) e de montagem na parede (in-wall) da Bowers & Wilkins, para uma perfeita integração em termos de timbre sonoro com as caixas principais de piso, bookshelf e centrais.



Entre as tecnologias exclusivas da Bowers & Wilkins utilizadas na série 700 S3 estão os tweeters Solid Body dentro da configuração Tweeter on Top, os cones Continuum FST usados nos midranges e mid/woofers, os cones Aerofoil utilizados nos woofers e a suspensão Biomimetic dos midranges. Os novos tweeters com domo de carbono estão presentes em todos os modelos e alojados no interior de um tubo mais alongado em relação à sua geração anterior e usinado a partir de um bloco sólido de alumínio, para isolá-los de vibrações produzidas pelos demais alto-falantes. Esse isolamento é ainda mais efetivo nas modelos 702 S3, 703 S3 705 S3 e na central HTM71 S3 com a colocação do tweeter no topo do gabinete, dentro do conceito Tweeter On Top, apoiado sobre apenas dois pontos. Em relação aos midranges, a peça conhecida como aranha, que liga o cone ao conjunto magnético, foi substituída pela suspensão Biomimética. Tudo isso resultou em uma incrível sonoridade na reprodução de todos os gêneros musicais e das trilhas sonoras mais desafiantes, resumida na frase “Studio Sound Comes Home”, utilizada pela Bowers & Wilkins em seus materiais promocionais.

Fotos Divulgação



Além de terem o poder de encantar nossos ouvidos, as caixas da linha 700 S3 são também exemplares em termos de design e acabamento. Seus luxuosos gabinetes, além de mais estreitos, têm sua frontal em forma de curva, o que as deixa aparentemente ainda mais finas, enquanto seu acabamento segue o padrão de excelência de tudo que a Bowers & Wilkins fabrica. Isso pode ser observado em cada detalhe, como na qualidade de seus terminais de conexão com o amplificador ou receiver, para citarmos apenas um pequeno exemplo. E para uma melhor integração ao ambiente em que serão instaladas, elas estão disponíveis em três opções de cores: Gloss Black, Satin White e Mocha. [»](#)

# INDIANA JONES

## ESTÁ DE VOLTA

### ARQUEÓLOGO VOLTA ÀS TELAS 15 ANOS DEPOIS DE SUA ÚLTIMA AVENTURA

No dia 30 de junho deste ano, fãs do mundo todo têm um encontro marcado com o arqueólogo mais famoso dos cinemas – o Doutor Henry Walton “Indiana” Jones Junior, ou simplesmente Indiana Jones. O veterano ator Harrison Ford, que magistralmente deu vida ao nosso herói, volta a protagonizá-lo em sua quinta aventura - A Relíquia do Destino - na qual Indy é mais uma vez convocado para combater seus inimigos nazistas e que deverá ser o último filme da saga.

Tudo começou em 1981, quando dois jovens cineastas, Steven Spielberg e George Lucas, que já acumulavam alguns sucessos em seus currículos, uniram-se para fazer um filme de ação. Steven Spielberg sempre sonhou em dirigir um

filme de James Bond, mas o 007 estava muito distante. Foi aí que se juntou a George Lucas, que assumiu a produção e a responsabilidade pelo roteiro. A dupla adaptou uma antiga ideia de Lucas e, assim, surgiu o arqueólogo que combate o mal e segue em busca das relíquias mais secretas do mundo.

Com o roteiro em mãos, era hora de escolher o intérprete do protagonista. O primeiro nome pensado foi o do portador de um dos bigodes mais conhecidos dos anos 1980: Tom Selleck. Porém, o desejo de Lucas e Spielberg foi barrado pela CBS. A emissora proibiu a participação do ator, que era a estrela de “Magnum”, um seriado que na época fazia um grande sucesso. O segundo nome da lista era o de Harrison Ford. Mas havia uma questão a ser resolvida.



George Lucas ainda estava no meio de sua trilogia espacial e Han Solo, interpretado por Ford, era personagem chave em Star Wars. Em um primeiro momento, ele não concordou com a escolha. Depois de testes e de muito convencimento por parte de Spielberg, as partes se acertaram e Ford assumiu o chapéu do arqueólogo.

### SUCESSO NAS BILHETERIAS E NO OSCAR

O primeiro filme da franquia foi Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida, no qual o jovem arqueólogo foi contratado, em 1936, para encontrar a “Arca da Aliança”, uma relíquia do mundo antigo que teria poderes mágicos e poderia mudar o rumo da Segunda Guerra Mundial, já que o exército detentor da arca seria imbatível.

O confronto de Indiana com os nazistas do Terceiro Reich foi um sucesso de bilheteria. O filme custou cerca de 20 milhões de dólares e lucrou 390 milhões. Entre os críticos, o filme também foi muito bem avaliado. A comprovação de todo esse êxito veio com nove indicações ao Oscar, incluindo as categorias de Melhor Filme e Melhor Diretor. Ao final, o filme levou cinco estatuetas, todas elas em categorias técnicas.

Depois de tamanho sucesso, o público ficou sedento por conhecer mais e ver novas histórias do arqueólogo nos cinemas. Mais uma vez, Spielberg assumiu a direção e Lucas ficou responsável pela produção e roteiro. O segundo filme da saga, Indiana Jones e o Templo da Perdição, lançado em 1984, é um prequel que nos mostra as aventuras de

Indiana antes da história narrada no primeiro filme. Seu enredo se passa na Índia e a missão é encontrar uma pedra mística a pedido de uma tribo. Por conta de um excesso de violência e de um retrato estereotipado e distorcido do Hinduísmo, isso acabou causando uma certa divisão em parte da crítica, o que não impediu que o filme se tornasse mais um grande sucesso de público, faturando mais de 300 milhões de dólares em todo o mundo, além de ser indicado a duas categorias no Oscar.



Foto Divulgação

Steven Spielberg, Harrison Ford e George Lucas, em Veneza, nos bastidores de Indiana Jones e a Última Cruzada (1989)

As críticas feitas às cenas violentas influenciaram diretamente o terceiro filme, A Última Cruzada, para o qual George Lucas e Steven Spielberg passaram anos analisando vários roteiros em busca do que para eles seria o ideal. Nesse filme, com lançamento em 1989, temos a oportunidade de conhecer mais a fundo as nuances do personagem que, naquele momento, já era um ícone do cinema. Somos levados a 1912, quando um escoteiro, ainda menino, presencia o roubo de uma relíquia rara: A Cruz de Coronado. Esse jovem Indiana Jones foi interpretado pelo astro teen dos anos 1980, River Phoenix. Depois de adulto, a busca por essa relíquia leva Indy a uma missão ainda maior: encontrar nada menos que o Santo Graal e impedir que o cálice sagrado caia na mão dos nazistas. O filme é mais uma aventura, mas o roteiro inclui uma discussão sobre família. O fio condutor, além da busca por artefatos, é a relação entre Jones e seu pai, interpretado por ninguém menos que Sean Connery.

A essa altura, Spielberg e Lucas já tinham virado uma espécie de dupla de Midas da sétima arte. Mais uma vez, o filme teve recordes de arrecadação, com mais de 470 milhões de dólares, e recebeu três indicações ao Oscar.

## O LONGO HIATO E O RETORNO QUESTIONÁVEL

A dupla que conduziu os três filmes sentia que ainda existiam muitas histórias de Indiana Jones a serem contadas. Steven Spielberg e George Lucas já eram dois dos maiores nomes do cinema no começo dos anos 1990 e cada um deles tinha um projeto ambicioso atrás do outro. Além disso, discordavam sobre os rumos do personagem. Lucas queria olhar para o espaço e pretendia contar uma história em que os vilões seriam alienígenas. Já Spielberg, influenciado por seus filmes recentes, queria manter os pés no chão. Isso levou-os a dificuldades em encontrar um roteiro que considerassem adequado.

Uma das situações que ficou bem clara é que a luta de Jones contra os nazistas na Segunda Guerra Mundial era um tema que já havia se esgotado. Os vilões deveriam ser outros e consideraram que enfrentar os comunistas soviéticos completaria muito bem a linha do tempo do personagem. Foi só no começo dos anos 2000 que eles tiraram a ideia de um quarto filme da gaveta.

Assim, em maio de 2008, 19 anos depois do terceiro filme da série, foi lançado nos cinemas de todo o mundo Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal. A vontade de Lucas em explorar um universo mais místico está presente no filme: os ETs viraram seres inter-dimensionais em busca da tal Caveira de Cristal. O roteiro levou anos para ser construído, com a participação de muitas pessoas, o que gerou dezenas de cenas e diálogos questionáveis.

Com o novo filme cercado de expectativas, os fãs foram aos cinemas e se decepcionaram. As críticas apontaram para uma história controversa, com pouca relação com a trilogia dos anos 1980, e um desfecho bastante incomum. O longa

## INDIANA JONES NA TELEVISÃO

No hiato entre o terceiro e o quarto filme, enquanto não conseguiam encontrar um bom roteiro e uma boa história de Indiana Jones para contar, Lucas e Spielberg encontraram uma forma de explorar mais o personagem. Assim, nasceu a série de TV O Jovem Indiana Jones. Lançada em 1992, a série mostra o personagem em três fases da vida: Aos 9, aos 17 e aos 93 anos. No entanto, apesar do esforço de Lucas, a série não conquistou o público e teve apenas duas temporadas.

também trazia uma perspectiva para o futuro da franquia. Em *O Reino da Caveira de Cristal* somos apresentados ao filho de Indiana Jones. Porém, a péssima atuação de Shia LaBeouf, associada à construção de um personagem sem consistência, foram apontadas como um dos pontos fracos, acabando com a possibilidade de explorar as aventuras de um novo Jones nos cinemas.

Mesmo com críticas, o quarto filme de Indiana Jones lotou as salas de cinema em todo o mundo, com o público motivado pela nostalgia e pela curiosidade de ver uma nova aventura do arqueólogo, o que resultou em uma arrecadação que chegou a quase 800 milhões de dólares.

## UM NOVO RETORNO, SEM OS CRIADORES

Já são mais de 15 anos de espera dos fãs para ver Indiana Jones em ação novamente. Em *Indiana Jones e a Relíquia do Destino*, veremos uma trama de aventura e espionagem. Indy desconfia quando percebe que o governo dos Estados Unidos está recrutando ex-inimigos nazistas para derrotar a União Soviética na corrida espacial. Para vencer os vilões, desta vez nosso herói conta com a ajuda de sua afilhada, Helena.

Só que essa história não tem uma participação tão direta de Steven Spielberg e George Lucas. Desta vez, a dupla assina a produção executiva do filme. A direção é

de responsabilidade de James Mangold, que dirigiu filmes como *Logan*, *O Rei do Show* e *Ford vs. Ferrari*. A chegada do novo filme é objeto de muitas expectativas. O trailer de divulgação foi exibido no intervalo do Super Bowl, considerado o minuto de televisão mais caro do mundo. Do que podemos ter certeza, é que em junho as salas de cinema de todo o mundo vão ficar lotadas para ver a última aventura de Indiana Jones.

## A MÚSICA EM INDIANA JONES

A música-tema de abertura de Indiana Jones é uma das mais reconhecidas da história do cinema e as trilhas sonoras de todos os filmes da série, inclusive a do quinto filme, *A Relíquia do Destino*, a ser lançado em junho, fazem parte do currículo de um mago da música em filmes. O convidado para compô-las, desde os primeiros filmes, foi John Williams, que já tinha trabalhado com George Lucas em *Star Wars* e com Spielberg em *Tubarão*. A do filme *A Relíquia do Destino* deverá marcar a aposentadoria do compositor, maestro e pianista, que acumula 51 indicações ao Oscar. #

Cena de **Os Caçadores da Arca Perdida** nos bastidores

©Paramount/Courtesy Everett Collection



# CLÁSSICOS DA LITERATURA NAS TELONAS

DESDE O CINEMA MUDO, GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA FORAM ADAPTADOS E GANHARAM AS TELONAS. ESSA CONEXÃO É RECHEADA DE SUCESSOS. VÁRIAS OBRAS ENCANTARAM O PÚBLICO E A CRÍTICA DEPOIS DE SEREM TRANSFORMADAS EM FILMES

Há pessoas que preferem ler os livros. Outras consideram melhor assistir às adaptações para o cinema. O fato é que desde que a sétima arte começou a dar vida para os personagens da literatura nas telonas, a discussão se repete, entre familiares e amigos:

- Eu prefiro ler o livro. É muito melhor!

- Sério? Você deveria assistir ao filme. É ótimo!

É uma conversa quase infundável, ainda mais se considerarmos que o número de livros adaptados para o cinema só cresce. Em 2022, personagens de pelo menos 17 obras literárias puderam ser vistos em produções cinematográficas. No ano anterior, foram 13 adaptações, das quais seis receberam indicações ao Oscar.

Mas quem teve a ideia de levar para as telonas a história de um livro pela primeira vez?

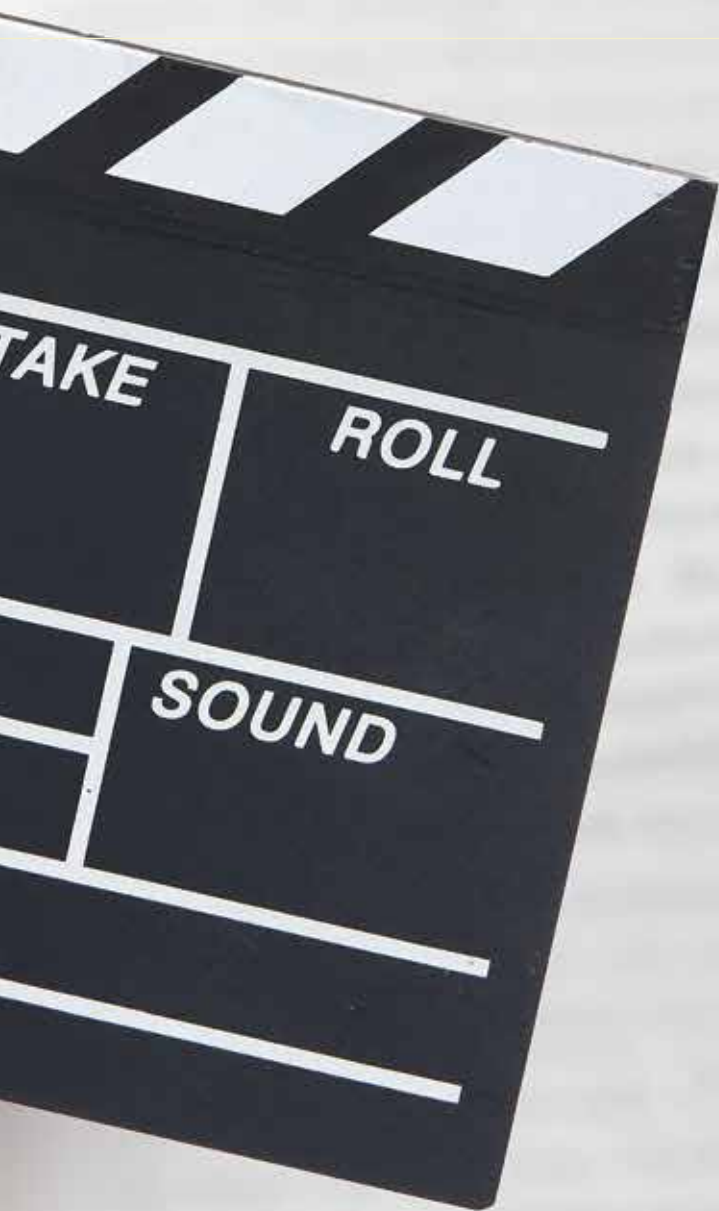
## OS PIONEIROS DAS ADAPTAÇÕES

O autor ou autora do curta *Trilby* e o *Pequeno Bille* não é conhecido. O filme de 22 segundos recria uma cena do livro *Trilby*, escrito pelo francês Gerald du Maurier em 1896.

Três anos depois, o diretor pioneiro do cinema, Georges Méliès, apresentou ao público o filme *Cinderela*, baseado no livro de Charles Perrault, de 1697. É uma obra de cinema mudo, com seis minutos de duração, filmada nos estúdios Montreuil e parcialmente colorida a mão. É possível assisti-la na íntegra no YouTube, no canal Cine All.

Méliès introduziu um gênero no cinema seguido por muitos diretores. É difícil contabilizar quantas histórias de livros já foram recontadas pela sétima arte.






Muitas adaptações agradam ao público, mesmo o fiel às histórias originais. Já outras nem tanto, isso porque para contar as histórias no cinema, mesmo as partes do enredo original são descartadas ou modificadas, e nem todos os espectadores concordam com as mudanças, enquanto outros não veem problema nas alterações que são feitas.

O próprio J.R.R. Tolkien deu sua opinião sobre a questão quando fez sua crítica a uma das tentativas de adaptação do livro *O Senhor dos Anéis*. A ressalva do autor foi de que “os cânones da narrativa [...] não podem ser totalmente diferentes”. Com isso, o escritor deixa subentendido que há a liberdade para promover modificações indispensáveis à adaptação, desde que estas não modifiquem a essência do enredo por completo.

*O Senhor dos Anéis* está entre as indicações de melhores adaptações de livros para o cinema. Para

fazer esta curadoria, foram escolhidos os filmes mais citados pelos especialistas nos sites Prensa, Cinema 10 e Estrelando. Agora é só organizar a playlist, preparar a pipoca e dar o play.

### O QUARTO DE JACK

 Amazon |  Globoplay

*O Quarto de Jack* é um filme de 2016. Já o livro da escritora Emma Donoghue é de 2010.

A história narra os acontecimentos na vida de Ma, após ela ser sequestrada e ter um filho em cativeiro. Na história, o menino Jack tem 5 anos de idade.

Foto Divulgação



O filme mostra o dia a dia dos dois dentro de um quarto, até que Ma decide tentar uma fuga. Então, uma nova vida começa para os dois. Ma precisa se acostumar novamente com a liberdade e lidar com seus conflitos enquanto Jack aprende como é viver fora de um espaço de somente dez metros quadrados e a conviver com novas pessoas.

O filme é dirigido por Lenny Abrahamson. A atriz Brie Larson interpreta Ma e o ator Jacob Tremblay é Jack.

Brie Larson ganhou um *Oscar*, um *Globo de Ouro*, um *BAFTA* e o *Critics Choice Award* de Melhor Atriz por dar vida para Ma. Jacob Tremblay também ganhou o *Critics Choice Award* como *Melhor Jovem Ator*.

## O SENHOR DOS ANÉIS

 Amazon |  Prime Video

Em 2001 chegava aos cinemas o filme *O Senhor dos Anéis: a Sociedade do Anel*, o primeiro longa-metragem da história escrita por J. R. R. Tolkien, em 1954.

*O Senhor dos Anéis* é um só livro, dividido em três volumes. Essa essência foi mantida pelo diretor Peter Jackson, que produziu um filme só para ser lançado em três partes. Por isso, a jornada do *hobbit* Frodo Bolseiro levou o público ao cinema em 2001, 2002 e 2003 para acompanhar a saga em *O Senhor dos Anéis: a Sociedade do Anel*, *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres* e *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei*, respectivamente.

O ator Elijah Wood interpreta Frodo, e Ian McKellen, o mago Gandalf. O elenco principal também é composto por Sean Astin (Samwise Gamgi), Viggo Mortensen (Aragorn), Orlando Bloom (Legolas), Christopher Lee (Saruman), Andy Serkis (Gollum).

*O Senhor dos Anéis* acumula os prêmios Oscar de Melhor Trilha Sonora Original e Melhor Fotografia. Também recebeu o Oscar e BAFTA nas categorias Melhores Efeitos Visuais e Melhor Maquiagem e Penteados. Junto, ganhou o BAFTA de Melhor Filme e Melhor Direção, sem contarmos vários outros prêmios.

## HARRY POTTER

 Amazon |  HBO Max

*Harry Potter* é uma série de sete livros escritos por J.K. Rowling. O primeiro foi lançado em 1997. Mas *Harry Potter e a Pedra Filosofal* só chegou aos cinemas em 2001.



Os livros já contabilizavam muitos fãs quando o diretor Chris Columbus se lançou no projeto do primeiro filme. A história conta a vida de um menino órfão que é criado pelos tios e aos 11 anos descobre que é um bruxo, ao receber o convite para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. O jovem bruxo torna-se amigo de Hagrid, Rony e Hermione. Conhece Dumbledore e um segredo que o liga a Voldemort, um poderoso bruxo das trevas.

No cinema, a saga de Harry Potter é contada em 8 filmes: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001), *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2002), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2004), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2005), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2007), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2009), *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1* (2010), *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2* (2011).

Em todos os filmes, é o ator Daniel Radcliffe quem interpreta Harry Potter. Rupert Grint é Ronald Weasley e Emma Watson é Hermione Granger. No elenco principal também estão os atores Robbie Coltrane, como Rúbeo Hagrid, Richard Harris, que interpreta Alvo Dumbledore, Maggie Smith, como a professora Minerva McGonagall e Alan Rickman, no papel do indecifrável professor Severo Snape.

A saga coleciona diversos prêmios. Os principais são o BAFTA de Melhor Desenho de Produção, Excelência Artística em Direção e Melhores Efeitos Visuais. Em 2010, o BAFTA também deu à série Harry Potter o prêmio “Contribuição ao Cinema Britânico” pelo seu sucesso nos cinemas.



## JOGOS VORAZES

 Amazon |  Prime Video

*Jogos Vorazes* é mais uma das sagas de uma personagem que foi adaptado para o cinema. São três livros que narram a história da jovem Katniss Everdeen, que representa a sua comunidade em uma competição mortal televisada para toda a nação de Panem, país fictício da história.

Escrito por Suzanne Collins entre 2008 e 2010, o enredo de *Jogos Vorazes* se desenvolve nas telonas ao longo de quatro filmes: *Jogos Vorazes* (2012), *Em Chamas* (2013), *A Esperança – Parte 1* (2014) e *Jogos Vorazes: A Esperança - O Final* (2015). Todas as produções são dirigidas por Francis Lawrence.



Fótos Divulgação

Em *Jogos Vorazes*, a heroína Katniss Everdeen faz todo o possível para sobreviver nas batalhas transmitidas ao vivo, cuja principal regra é: somente um participante sairá vivo.

No longa *Em Chamas* os vencedores dos jogos retornam à arena para se enfrentar. Conforme a história avança, Katniss passa a representar uma ameaça e precisa tomar uma decisão.

Escondidos nos restos subterrâneos do Distrito 13, que pensava não existir, Katniss se prepara para lutar contra o presidente Snow em *Jogos Vorazes: A Esperança - Parte 1*. O desfecho ocorre em *Jogos Vorazes: A Esperança vvv O Final*.

Liam Hemsworth, Jennifer Lawrence e Josh Hutcherson são os atores e a atriz que deram vida aos personagens Gale Hawthorne, Katniss Everdeen e Peeta Mellark, respectivamente. Os demais, atores e atrizes do elenco

principal são Donald Sutherland, como Snow, Woody Harrelson, como Haymitch Abernathy, Elizabeth Banks, interpretando Effie Trinket, Willow Shields, dando vida a Primrose Everdeen e Lenny Kravitz, como Cinna.

## EXTRAORDINÁRIO

 Amazon |  Prime Video

O longa-metragem é de 2017. O livro foi adaptado cinco anos depois de ser lançado pela escritora R. J. Palacio.

No cinema, o menino de 10 anos, August Pullman (Auggie), ganha vida com o ator Jacob Tremblay, que tinha a mesma idade do personagem na época das filmagens.

Dirigido por Stephen Chbosky, *Extraordinário* conta a história desse garoto que possui uma deformidade no rosto e vai para a escola pela primeira vez, depois de anos sendo educado em casa pela mãe, Isabel Pullman (Julia Roberts).

Para evitar comentários maldosos e piadas a respeito de sua aparência, Auggie recorre a um capacete de astronauta, pois seu maior sonho é se tornar um viajante das estrelas. Mas, conforme os dias passam, com o apoio da família e as novas amizades Auggie se torna mais confiante e percebe que pode se expor para o mundo. Ao mesmo tempo em que aprende, também ensina o que é respeitar a diversidade.

O filme ganhou o *Bandung Film Festival for Imported Film*, na Indonésia, e o *Humanitarian Award*, nos Estados Unidos. 🌟



# O OSCAR VAI PARA: MORGAN FREEMAN!

SOMENTE AOS 52 ANOS É QUE MORGAN FREEMAN REALIZOU O SONHO DE SER UM RECONHECIDO ATOR DE CINEMA. A OBSTINAÇÃO DO ATOR E A PAIXÃO EM ATUAR O FAZ CELEBRAR 85 ANOS DE VIDA E 57 ANOS DE CARREIRA COMO UMA DAS FIGURAS MAIS RESPEITADAS DO CINEMA MODERNO DOS EUA

A presença imponente e o jeito sereno são uma marca do ator americano Morgan Porterfield Freeman Jr., que herdou o nome do pai, um bombeiro. Sua mãe, Mayme Edna, era professora.

O menino de Memphis, Tennessee (EUA), nascido em 1 de junho de 1937, subiu ao palco pela primeira vez na escola primária e conquistou a popularidade somente aos 52 anos, provando que “se você sonha com algo, tem de acreditar que isso realmente acontecerá”.

Quando criança, Morgan nutria uma grande admiração pelo cinema. Economizava dinheiro para assistir a filmes de Sidney Poitier, primeiro ator negro em Hollywood. Nessa época, mal sabia que um dia venceria o Oscar de melhor ator.

Aos oito anos, descobriu os palcos. Mas a jornada de ator, diretor, dublador e narrador ficaria adormecida por um tempo para dar espaço para o sonho de se tornar piloto de caça.

## “EU QUERIA VOAR”

Morgan Freeman é o filho mais novo de uma família de baixa renda. Passou anos sob os cuidados da avó, enquanto os pais trabalhavam em Chicago. Quando a avó faleceu, foi morar com a mãe, no Norte dos Estados Unidos. Nessa época, Mayme estava divorciada do marido.

Após encerrar os estudos na *Broad Street High School*, no Mississippi, em 1955, e recusar uma bolsa de estudos para ingressar na universidade, Morgan iniciou no serviço militar. Entre 1955 e 1959, integrou a Força Aérea Americana para se tornar piloto de aviões de caça, mas trabalhava como mecânico. “Eu queria voar; além disso, não havia dinheiro para a faculdade”, declarou o ator para o jornal *The New York Times* em 21 de abril de 1978.



Foto Art Streiber

## SUCESSO NA *BROADWAY*

A dispensa do serviço militar direcionou os caminhos de Morgan para Hollywood. Em Los Angeles, Califórnia, dedicou-se a estudar atuação no *Pasadena Playhouse*, um local histórico de artes cênicas. Já em São Francisco, o ator aprendeu a dançar. Para se sustentar nesse período, Morgan Freeman lavou carros e se alimentou de barras de chocolate no jantar. Tudo para economizar dinheiro e pagar os estudos.

No ano de 1960, decidiu ir para Nova Iorque. Na *Big Apple*, passou a integrar o grupo de teatro musical *Opera Ring*, com o qual saiu em turnê com a peça *The Royal Hunt of the Sun*.

A estreia do ator na *Broadway* ocorreu em 1968, em uma versão de *Hello Dolly*, um musical produzido pela primeira vez por David Merrick, em 1964. O espetáculo ganhou dez *Tony Awards*, incluindo o de Melhor Musical. O álbum do show foi introduzido no *Grammy Hall of Fame* em 2002.

## DECOLAGEM NO CINEMA

Da Broadway e de algumas participações não-creditadas em produções dos anos 1960, Morgan finalmente estreou seu primeiro filme nos cinemas. *Who Says I Can't Ride a Rainbow!* (Quem Disse que Não Posso Montar em um Arco-Iris!) é uma obra cinematográfica de 1971 dirigida por Edward Mann.



Foto: Rob Latour/Shutterstock

Em rara aparição pública, **Morgan Freeman** se apresentou no Oscar de 2023 em 12 de março

Depois disso, Morgan não parou mais. Fez alguns filmes para a TV e outros para o cinema. Em 1987, assumiu um papel no suspense policial *Armação Perigosa*. Pela atuação como o cafetão Leo Smalls, recebeu o primeiro reconhecimento da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Morgan foi indicado ao *Oscar* de Melhor Ator Coadjuvante. “Todo indivíduo idealiza seu próprio paraíso. O meu sempre foi estar no cinema, e desde que o imagino, há uma luz brilhando forte. Essa luz é Sidney Poitier”, declarou no 20º Prêmio *AFI-Life Achievement*.

Contudo, ainda foram necessários mais dois anos para o ator ganhar popularidade. Ao atuar em *Conduzindo Miss Daisy* (1989), aos 52 anos, como o motorista da personagem interpretada por Jessica Tandy, Morgan recebeu o *Globo de Ouro* de Melhor Ator em Comédia Musical e foi indicado ao *Oscar* de Melhor Ator.

O sucesso seguinte da carreira de Morgan Freeman foi o clássico *Um Sonho de Liberdade* (1994), dirigido pelo

cinesta Frank Darabont. Nessa produção, o ator interpreta um presidiário contrabandista chamado “Red” Redding. É esse personagem quem narra a história. O papel rendeu a Morgan uma nomeação ao *Globo de Ouro* de Melhor Ator em Drama e a segunda indicação ao *Oscar* de Melhor Ator.

Nos anos seguintes, Morgan Freeman participou de outras produções conhecidas, como *Seven - Os Sete Crimes Capitais* (1995). Em *Impacto Profundo* (1998), tornou-se o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, e na comédia *Todo Poderoso* (2003), interpreta Deus.

O ator recebeu sua estrela na calçada da Fama, no número 7021 Hollywood Boulevard, antes mesmo de ganhar um *Oscar*. O maior prêmio do cinema, de Melhor Ator Coadjuvante, foi concedido a Morgan Freeman somente depois de ele atuar em *Menina de Ouro* (2005), filme dirigido por Clint Eastwood.

Um novo reconhecimento veio em 2009, com o filme *Invictus*, também do diretor Eastwood. Nele, Morgan Freeman foi indicado ao *Oscar* de Melhor Ator por interpretar o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, após o fim do Apartheid.

O trabalho mais recente do ator foi no primeiro longa-metragem de Anna Gutto, intitulado *Paradise Highway – Perseguidas* (2022), no qual Morgan interpreta um policial que descobre uma rede de tráfico de mulheres.

O ator deu corpo e voz a mais de 95 personagens de filmes e produziu mais de dez obras audiovisuais, além de ter narrado diversos documentários. O mais conhecido é *A Marcha dos Pinguins* (2005).

A trajetória de Morgan Freeman reflete o protagonismo de uma história de recomeços, prêmios e papéis no drama, na ação, na aventura, no faroeste e na comédia. São 57 anos de carreira e 85 de vida eternizados na sétima arte.

## A VOZ DE “DEUS” NO GPS

A voz de Deus de Morgan Freeman no filme *Todo Poderoso* viralizou no mundo em 2003, numa época em que as redes sociais ainda estavam no futuro. O timbre de Morgan é característica marcante e conduz, inclusive, os americanos pelos caminhos do dia a dia. A voz do ator está no GPS e orienta motoristas em seus percursos pelos Estados Unidos. 📍

# EURO AUDIO

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO

# 25 ANOS

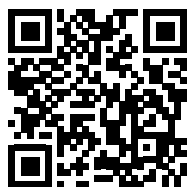
Há mais  
de 25 anos  
entregando  
tecnologia de  
ponta para  
sua casa.

[www.euroaudio.com.br](http://www.euroaudio.com.br)

41 3333.1003

 audioeuro





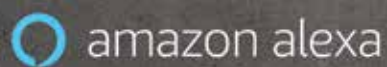
ENCONTRE O REVENDEDOR  
MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!

Utilize o QrCode para encontrar um revendedor.  
Se preferir, acesse [www.sommaior.com.br/revendas](http://www.sommaior.com.br/revendas)

Piero e Alexa:  
tudo ao alcance  
dos seus dedos  
e da sua voz.



Toda a linha Piero de automação tem interação com Alexa, a assistente virtual que atende aos seus comandos de voz. É a sua casa ainda mais tecnológica e moderna. É você com mais tempo para aproveitar o tempo Piero e Alexa. TUDO AO SEU ALCANCE.



[www.sommator.com.br](http://www.sommator.com.br)  
[sommator@so.amaoz.com.br](mailto:sommator@so.amaoz.com.br)  
[/sommator](https://www.instagram.com/sommator)

Bowers & Wilkins

## SÉRIE 700 S3

PREPARE-SE  
PARA A EMOÇÃO  
FALAR MAIS ALTO.

A **Série 700 S3**, da conceituada Bowers & Wilkins, é definida pela elegância e impulsionada pelo desempenho.

Inspiradas no som preciso e cristalino dos estúdios de gravação, estas caixas acústicas foram feitas para levar um realismo impressionante a sua sala de estar.

Descubra a combinação perfeita entre novas tecnologias e design luxuoso que a **Série 700 S3**, da Bowers & Wilkins, pode proporcionar.



A Som Maior é distribuidora exclusiva da Bowers & Wilkins no Brasil.

[Acesse o site e conheça mais produtos.](#)

**som maior**  
DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

[www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)

 [sommaiorhighend](#)